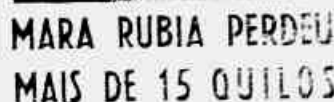
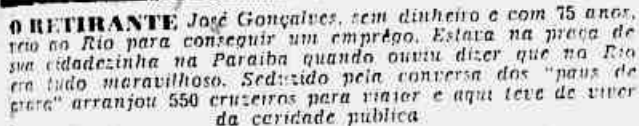


OS PEQUENOS SERVIDORES NÃO PODEM MAIS ESPERAR



BELEM. 28. Aparente-
-te a Chegou inesperadamente
a esta Capital a orla
da Mara Rubia, que se
fazia acompanhar de sua
filha Teresinha. Falando
a reportagem disse que
 veio a Belem para trata-
mento de saude, que essa
seria a primeira abalada. In-
vendo perdido mais de
quinze quilos.

A referida artista re-
gistra esta semana para
praia salina, onde pre-
tende reconhecer a pes-
soa perdida no Teatro Recreio



Turismo da Misericordia

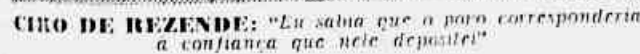
Ano II' ☆ Rio, Quinta-Feira, 28 de Fevereiro de 1952 ☆ N. 218

**Fato Inédito
na Imprensa
Vespertina
Brasileira**

ULTIMA HORA, em duas edições de ontem, imprimiu e expôs ao seu público 160.550 exemplares, vendendo 152.830. Tal recorde constitui, evidentemente, um fato inédito na imprensa vespertina brasileira.

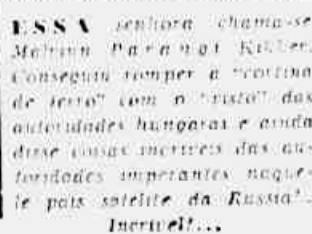
O Presidente da União Dos Varejistas, Embora Contrário a Qualquer Pressão Sobre o Comércio, Reconhece Que os Tribunais do Povo Vão Trazer Efeitos Benéficos — Nenhuma Dificuldade na Aplicação da Lei, Diz o Desembargador Corregedor — A Opinião do Juiz Alcino Pinto Falcão e do Criminalista Galdino Siqueira — (LEIA NA 5.^a PAGINA DESTA CADERNO).

550 Cruzeiros Por Cabeça o Preço Mínimo da Viagem do Nordeste
Até o Rio — Famílias Inteiras Buscam a Terra da Promissão — "A
Fama do Rio Corre Por Todo Canto". Diz-nos o Retirante José Gon-
çalves, Com Seus 75 Anos Vividos — LEIA NA SEXTA PAGINA
REPORTAGEM DE HÉLIO ROCHA — FOTOGRAFIA DE DOMÍCIO



Fala o Chefe de Policia Sobre o Carnaval

Declara a Sua Portadora, Que Viajou Pelo "Conte Grande", Não Saber Como o Conseguiu — Residirá Com a Filha e o Genro — (Leia na 3.^a Pág.)



**O Bicho Vivia Bem
Com as Giboias**

A encarnação de Luz Del Fuego fugiu de sua casa na manhã de hoje.

— A catapina está com muita mágoa, disse a filha mais velha, e a mulher manifestou que poderia "manter" a sua mãe para o resto da vida.

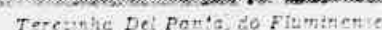
Luz Del Fuego disse que a situação não é nada fácil para os filhos, já que se encontram na mão das burocracias da sua casa, na Avenida Niemcewicz, e que a empresa não é lucrativa.

Esta vez, porém, sim, e se encontraram para mais o Corcovado, segundo disse a filha mais velha.

— A quem lhe deu o picho,

BURKLEY, California, 28 de maio de 1964. A sociedade de culturas das ciências chamadas "BURKLEY ELVIS GNO-MES AND LITTLE MEN'S SCIENCE FICTION CLUB" apresentou uma escritura aos Nações Unidas em que deixava estabelecidos seus direitos aos minerais de uma zona de 114 mil quilômetros de comprimento.

O presidente do Club Lester Cole, que ganha a vida como explicador de geologia, declarou que a planta que acompanhou a escritura, informava aos Nações Unidas, com propriedade, que a sociedade de culturas sobre a Lua "será um problema real, dentro dos próximos dez anos".



O concurso para escola da Rainha do Verão está atingindo agora a sua fase culminante. As vestidas de ar conspurcador, aquela que sabia representar a beleza a graça e as virtudes da mulher brasileira, o certame elegerá para a cidade um entusiasmo popular ainda maior em face da nova disputa que travará as primeiras colocadas, quase ao término do concurso.

Restando apenas três aspirantes, o público carioca terá na tarde de hoje, mais uma vez, o prazer de admirar no desfile de dezenas de candidatas, o que se caracterizará, medido em qualidade, das apurações.

**Menos Acidentes Nos
Quatro Dias de Folia
Que no Entêrro do Rei
George VI, em Lon-
dres — Ordem Absolu-
ta Nos Clubes e So-
ciedades — A Policia
Estava em Toda Par-
te Para Proteger o
povo. — Na 5.ª Pág.**



Marguerite Boyer
Quis Mesmo
Suicidar-se

Está em Companhia do
Marido, Aguardando
Ser Mãe Dentro de Qua-
tro Meses — LEIA NA
QUINTA PAGINA

Sem Base Eleitoral os Partidários da Oposição Sistemática

Leia em **POR TRÁS DA CORTINA** na 3.^a Pág

DOIS MUNDOS

Vão Desejar Acordo com a Inglaterra
CAIRO, 28 (U. P.). — Esforços políticos declararam que a Fraternidade Muçulmana e o Partido Kotal informaram ao Primeiro Ministro Ali Maher que se opõem a qualquer espécie de acordo com a Grã-Bretanha sobre a defesa de ambos os países.

Hassan El Hodeibi, dirigente do Partido Kotal, manifestou ao Primeiro Ministro que aprova seus planos para as futuras negociações com a Grã-Bretanha, mas se opõe à assinatura de qualquer pacto de defesa comum.

As mesmas fontes acrescentaram que Hafez Ramadan, dirigente do Partido Nacionalista, informou a Maher que o seu partido continua se opondo a qualquer negociação com a Grã-Bretanha, enquanto as tropas britânicas não evacuarem o Egito.

130 a 140 Divisões
LISBOA, 28 (U. P.). — Fontes da Organização do Tratado do Atlântico Norte afirmaram que as forças do general Eisenhower terão, este ano, de 130 a 140 divisões da União Soviética e dos países satélites, concentradas no outro lado da "cortina de ferro".

Do Báltico ao Mar Negro haverá cerca de 30 divisões soviéticas na Europa, apoiadas por mais 40 divisões na Rússia Europeia e 60 a 70 divisões dos países satélites. Essas forças contarão com o apoio de milhares de tanques e aviões.

Não Participará de Blocos
Contra a U. R. S. S.

JERUSALEM, 28 (AFP). — O Sr. David Ben Gurion, Primeiro Ministro, respondendo, no fim da sessão do Parlamento, a uma interpelação sobre a questão do comando supremo no Oriente Médio, declarou: "Israel não se juntará a nenhum bloco contra a União Soviética. A única intenção do governo de Israel é garantir sua própria segurança contra qualquer ataque possível de seus vizinhos árabes, que se recusam ainda a fazer a paz com os judeus."

O Primeiro Ministro desmentiu, por outro lado, os boatos segundo os quais teria intenção de permitir o estabelecimento de bases estrangeiras em Israel.

Depuração no Exército Tcheco

VIENA, 28 (U. P.). — Revelou-se que o chefe do Estado-Maior e o vice-chefe do Estado-Maior, da Tchecoslováquia, foram afastados de seus cargos, na nova depuração que está sendo levada a efeito nas fileiras do exército tchecoslovaco.

A rádio de Praga identificou o general Valer Kratochvil, oficial de carreira relativamente desconhecido, como o novo chefe do Estado-Maior. O general Kratochvil foi nomeado para esse cargo em substituição ao general Jaroslav Prochazka, que o ocupava até o mês passado.

Anteriormente, o órgão oficial comunista "Rude Pravo" havia identificado o major-general Viktor Tior como vice-ministro da Defesa, indicando que o general Bohumil Lastovicka também havia sido vítima da depuração que, diz-se, atingiu mais de uma dezena de altos oficiais do exército.

Menor a Tensão Internacional
NOVA YORK, 28 (AFP). — O Secretário Geral da ONU, Sr. Trygve Lie, que chegou ontem ao aeródromo de Nova York, vindo de Oslo, onde acaba de passar seis semanas de férias, declarou: "Alguns progressos foram conseguidos. A situação internacional é melhor. Creio que houve uma diminuição da tensão geral, mas não houve verdadeiros progressos nas relações da Comissão de Desarmamento."

Palando da Comissão de Desarmamento, o Sr. Trygve Lie afirmou: "As grandes e pequenas potências poderão encontrar nela um terreno de entendimento e, com o tempo, se conseguirão bons resultados".

Não Aceitou
WASHINGTON, 28 (U. P.). — Sr. Oliver Franks, embaixador britânico nessa capital, declinou do convite que lhe fora feito para que aceitasse o cargo de secretário geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Bases Aéreas no Japão
TOQUIO, 28 (U. P.). — O Japão concedeu hoje o direito de um aviação militar, da Marinha e do Exército dos Estados Unidos manterem bases no Japão para a defesa das ilhas nipônicas como uma barreira à expansão comunista no Pacífico. O embaixador extraordinário dos Estados Unidos, Sr. Dean Rusk, e o Secretário Adjunto do Exército, Sr. Earl Johnston, firmaram o acordo administrativo sobre bases militares, que complementa o tratado de segurança, concluído entre os Estados Unidos e o Japão. Em nome do Japão, assinou o documento o Sr. Katsuo Okazaki, ministro do Governo, que o fez em meio de comemorações críticas dos independentes e dos esquerdistas, assim como da imprensa.

Desarmados
SAIGON, Indochina, 28 (U. P.). — Um comunicado oficial anunciou que sete batalhões franceses e vietnamitas, apoiados por forças navais e aéreas, desarmaram os comunistas na zona de resistência do mesmo, que cobria uma zona de 4.500 quilômetros quadrados, durante uma operação que durou seis dias.

O comunicado informou que, durante a operação, foram mortos e 25 capturados na zona, a 104 quilômetros a oeste desta cidade, região, cercada no dia 20 do corrente, 137 aproximadamente outros 1.500 rebeldes fugiram em "sompans" e juncos protegidos pela escuridão da noite.

Paz com a Austrália
LONDRES, 28 (AFP). — Acreditam os meios geralmente bem informados, que a França, a Inglaterra e os Estados Unidos vão publicar, esta tarde, um comunicado declarando que a União Soviética está convidada, uma vez mais, a concluir um tratado de paz relativo à Austrália.

Supõe-se que, no caso de a União Soviética levantar novas objeções, as três potências ocidentais não anunciarão sua intenção de concluir um tratado em separado, mas levarão o assunto perante as Nações Unidas.

Exploração do Petróleo do Iraque
TEHERAN, 28 (U. P.). — Está iminente o acordo entre o Iraque e o Banco Mundial para a administração da nacionalização Anglo-Iraquiana Oil Co., segundo declarou um membro da Comissão de Nacionalização do Petróleo, Kassem Hassibi. O governo "iráqui" que assinou tal acordo, embora por um período não superior a dois anos.

A RUSSIA TEME A GUERRA!

O Brasil Deixou Traços Marcantes de Sua Atividade na Sexta Assembleia Das Nações Unidas — "A Rússia Não Quer a Guerra. Terá Interesses em Conflitos Localizados" — Nada Mais Que Possa Trazer Consequências Mais Sérias na Política Mundial — Declarações do Prof. Hermes Lima, Delegado do Brasil Àquela Reunião Internacional

O professor Hermes Lima que, como delegado do Brasil na Comissão Econômica, participou dos trabalhos da Sexta Assembleia das Nações Unidas e que acaba de regressar de Paris, a bordo do "Provence", fez à ULTIMA HORA suas primeiras declarações a propósito da atividade da representação brasileira naquela reunião.

Depois de focalizar a situação dos nossos delegados, o professor Hermes Lima abordou a situação mundial e a participação de outros países nos debates desenvolvidos na capital francesa, inclusive os problemas cruciais de âmbito internacional, tais como o da paz e da guerra e a eventualidade de participação da Rússia num terceiro conflito.

A Conduta do Brasil na ONU

Referindo-se, inicialmente, ao problema da paz, tal como é encarado por aquele organismo internacional, disse o professor Hermes Lima:

"A 6.ª Assembleia das Nações Unidas mostrou que, apesar de todas as dificuldades e o pensamento de paz é aquele que domina todas as preocupações na política internacional. Um exame minucioso mostrará que nesta Assembleia esse pensamento de paz ganhou terreno de modo evidente. A Comissão de Desarmamento e a reação soviética em face do novo organismo, não permitiu dúvida que um auroso esforço para um entendimento, pode estar se produzindo de modo a dar resultados, que a primeira vista, ter-se-ia tendência a julgar bem pouco prováveis."

A conduta da delegação brasileira seguiu a linha tradicional de nossa política externa. A Delegação mais uma vez, trabalhou bem em consonância com os ideais políticos do nosso povo e de acordo com a orientação que o governo brasileiro impôs em face do novo organismo. Em todos os Comitês da Assembleia, a Delegação do Brasil deixou traços marcantes de sua atividade. O Brasil goza de um prestígio internacional que lhe confere, cada vez mais, maiores responsabilidades no campo da política externa. São essas responsabilidades que a Delegação do Brasil, sob a orientação do Itamaraty, manteve à altura das tradições que já possuíamos no seio das Nações Unidas."

Situação Internacional em Face Dos Debates

"Quanto à situação internacional", prossegue o professor

Hermes Lima, "acredito que um dos problemas mais importantes na evolução do panorama geral, será o papel que a Alemanha será chamada a exercer, no futuro exército europeu. De um modo geral, acredito que o rearranjo da Alemanha constituirá um ponto crítico dentro de pouco tempo, no conjunto da política internacional e especialmente, da política europeia."

As Intenções Russas

Falando, a seguir, sobre a hostilidade de propósito dos russos, pelo que os mesmos devem deixar transparecer através dos debates travados na referida Assembleia, o professor Hermes Lima declarou:

"Os russos deram-me a im-

pressão de que temem a guerra. A Rússia não quer a guerra. Ela tem interesse em conflitos localizados, mas se os conflitos localizados ameaçarem de modo inevitável, de desfecho em guerra geral, é muito provável que os russos se abstenham de provocá-los. Creio que os russos não esperavam que a agressão na Coreia tivesse as consequências que teve, isto é, o rearranjo americano. Esse rearranjo americano e ocidental é uma necessidade, mas é preciso, antes de tudo, evitar que esse rearranjo conduza o Ocidente de por sua vez, a atacar."

A Delegação Brasileira

Finalizando sua entrevista, o professor Hermes Lima salientou com entusiasmo o esforço e o valor de todos quantos integram a delegação brasileira para a Assembleia das Nações Unidas, destacando a sra. Rosalina Coelho Lisboa Larragolite, cuja atuação foi amplamente divulgada pela imprensa, em especial, na questão do colonialismo na África do Sul, que fixou no problema a atenção das delegações dos demais países.

PORTUGAL, O MAIOR PRODUTOR DE CORTIÇA

LISBOA, 28 (U. P.). — Portugal é o primeiro produtor mundial de cortiça. A exportação ascendeu, em 1951, a um milhão e 300 mil cruzeiros. A produção normal de cortiça em Portugal, anda pelas 150.000 toneladas, e sendo uma indústria em progressivo desenvolvimento, emprega 17.500 operários, em cerca de 500 fábricas.

Fabricando em Portugal os mais variados tipos de cortiça, a indústria da cortiça para a exportação, recentemente iniciou-se a indústria da dessecção química da cortiça para

HOMENAGEM A MEMORIA DE ITALIA FAUSTA

O Prefeito de São Paulo realizou, na noite de ontem, uma homenagem a Itália Fausta, fundadora do Teatro Colômbio, construído pela Prefeitura paulista, que passou a chamar-se "Teatro Itália Fausta", em homenagem à grande artista que tanto contribuiu para o desenvolvimento da arte cênica no Brasil.

Ziliacus Readmitido no Partido Trabalhista

LONDRES, 28 (U. P.). — A Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista, anunciou ter readmitido novamente no seio do Partido o ex-deputado esquerdista Konrad Ziliacus, que há três anos foi expulso do movimento trabalhista por ter pronunciado discursos em que, segundo a orientação do Partido comunista, criticava o governo chefiado pelo líder trabalhista Clement Attlee. Em 1950, Ziliacus foi candidato independente a reeleição para o Parlamento dos Comuns, com o apoio dos comunistas, porém foi derrotado. Posteriormente, apoiou o marechal Tito, da Iugoslávia, em sua luta contra o Comunismo, com o que acabou, o seu entusiasmo filo-comunista.

"SERÃO MENOS DIGNOS OS ESCOCÊS!"

LONDRES, 28 (AFP). — "Churchill" que olha na bola de cristal para descobrir — como o afirmou nos Comuns — que a maioria escocesa era favorável à manutenção da Pedra da Coroação em Londres" — declarou em Dunoon (Condado de Argyll), o dr. John Mac Cormick, presidente do "Covenant" escocês.

AUXILIO AOS NORDESTINOS

PETROPOLIS, 28 (Especial para ULTIMA HORA). — Vem causando a maior profunda impressão no seio das várias classes sociais da cidade a sorte dos nordestinos vítimas na estrada Rio-Petropolis. Esta sendo feita uma coleta de fundos para auxiliar aqueles infelizes, tendo sido arrecadado até hoje 68 mil cruzeiros.

Mac Cormick acrescentou: — "Se o primeiro ministro conhece tão bem a opinião dos escoceses, por que não aceita um plebiscito sobre a autonomia da Escócia? Ele se queima com o desejo de conhecer a opinião dos sudaneses sobre o futuro da Arábia ár. Churchill" que os escoceses são menos dignos de confiança do que os sudaneses?"



LENINGRADO — Esta foto, datada de dezembro de 1951, foi distribuída pela agência oficial soviética. Segundo a legenda, trata-se de "delegados estudantis do Brasil, Chile, Guatemala e Birmânia, visitando a fábrica de calçados Skorokhod em Leningrado." (Foto United Press, via aérea) — NOTA — O delegado sindical do Brasil é o deputado comunista Roberto Moreira

Iniciadas as Cerimônias da Quaresma

CIDADE DO VATICANO, 28 (AFP). — O grande período de Penitência que antecede o Natal para a Igreja, com a imposição das Cinzas, foi assinalado, em Roma e no Vaticano, por diversas cerimônias tradicionais. Em São Pedro, como em São João de Latrão, catedral da Cidade Eterna, e em várias centenas de igrejas, as cinzas obtidas pela incineração dos ramos benitos foram impostas aos fiéis, enquanto o oficiante pronunciava as palavras da Escritura: "Memento, homo qui pulvis es et in pulverem reverteris". Na Basílica do Váti, o Cardeal Arciepis Frederico Tedeschini, oficiou, assistido pelo Capitão.

No Vaticano, o próprio Pio XII submeteu-se a esta mortificação.

Por outro lado, ficaram fechados, ontem, todas as administrações e serviços pontifícios, para permitir ao pessoal eclesiástico o leito seguir às práticas piedosas do primeiro dia da Quaresma. Em Santa Sabina do Aventino, realizou-se a primeira "estação", seguindo a tradição que remonta aos primeiros séculos do Cristianismo. A "statio" tem no militar romano referência aos corpos de guarda que viajavam permanentemente, de armas na mão, foi transformada, pelos primeiros cristãos, em "estação", para significar as vigílias de oração e penitência que faziam nos túmulos dos mártires. Durante toda a Quaresma, estas "estações" se renovam todos os dias, nas igrejas construídas nos locais em que os Confessores da Fé sofreram o martírio.

Por iniciativa do Cardeal Váti, por outro lado, uma "estação da Fé", vai se realizar em 23 a 29 de março, para comemoração do ardo do Papa em favor da renovação da vida cristã.

Atropelado e Morto

PETROPOLIS, 28 (Especial para ULTIMA HORA). — Imponente ocorrência verificou-se ontem na Praia de Copacabana, nesta cidade. Em consequência, perdeu a vida, e em circunstâncias impressionantes, o jovem Maurício Valentim, de 17 anos, estudante de 2.º grau, residente na Rua da Alameda, 1.000, vítima de um acidente de trânsito.

DOUO CENTO E OITO LITROS DE SANGUE

O Enfermeiro Antonio Varajão Recobou a Medalha de Ouro Fex Lus. Acaba de receber, o medalhão de distinção de 1.ª classe, que foi distinguido pelo Presidente da República, o enfermeiro Antonio de Souza Varajão. Enfermeiro-chefe do H. P. S. há dezessete anos, Varajão doou 108 litros de sangue, sendo portanto, autoriza a recordista mundial, já que não se tem conhecimento de maior doação. Este devoto servidor destacou-se ainda, por ocasião do desastre sofrido, em 1934, com a comitiva presidencial, que demandava a esta Capital, procedente de Petropolis. Varajão doou sangue a todos os doentes, inclusive o falecido escritor Ronald de Carvalho, na época, chefe da Casa Civil da Presidência da República. Embora distinguido com medalha de ouro, por decreto de 13 de novembro de 1931, não havia recebido até o momento, o que vem de reconhecer no entanto, em solenidade, realizada na Diretoria Geral do Departamento de Administração do M. J. N. I., na rua Senador Dantas n. 61.

Retardada a Elevação do Alasca a Estado

WASHINGTON, 28 (A. F. P.). — Por 45 votos contra 44, o Senado votou a devolução, para a respectiva comissão, da lei tornando o Alasca o 49.º Estado da União Americana. Isto torna praticamente impossível a admissão do Alasca antes do encerramento da sessão do Congresso e das eleições presidenciais. Outra lei, propondo a admissão do território de Hawaí, está para ser discutida pelo Senado.

Manobras Navais no Atlântico

NORFOLK, Virgínia, 28 (AFP). — Vários navios de guerra norte-americanos deixaram o Porto de Norfolk e outros cortos da costa leste dos Estados Unidos a fim de participar de manobras de proteção de comboios, a dia 19 de março, no Atlântico, em uma zona que se estende de Nova York às costas da América do Sul.

Que Pensa Você do Governo Vargas?

Grande Inquérito Nacional Promovido Por ULTIMA HORA

ULTIMA HORA nasceu para interpretar as aspirações do povo e defendê-las perante a Nação, levando ao Governo e às classes dirigentes os legítimos anseios populares.

Cumprindo essa missão esclarecedora, ULTIMA HORA vai mobilizar mais uma vez a opinião pública, em amplo inquérito que atingirá todos os recantos do país, chamando todas as classes sociais a depor sobre as dificuldades da hora presente.

QUE PENSA VOCE DO GOVERNO VARGAS? — Esta é a pergunta que dirigimos ao povo brasileiro, em geral, na passagem do primeiro aniversário da administração atual.

Diga tudo o que quiser. Pró ou contra. Aponte os erros. Elogie as medidas que julgou acertadas. Escreva uma crítica sincera e objetiva sobre os atos do presidente da República, dos ministros de Estado, de todos os responsáveis pela alta administração nacional. E apresente soluções para os problemas. Indique, enfim, o caminho que Vargas deve trilhar para melhor atender às esperanças nele depositadas pelo povo.

Uma grande comissão, constituída de nomes eminentes das letras, da política, do jornalismo e um representante do Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE), julgará os trabalhos enviados até 15 de março próximo vindouro.

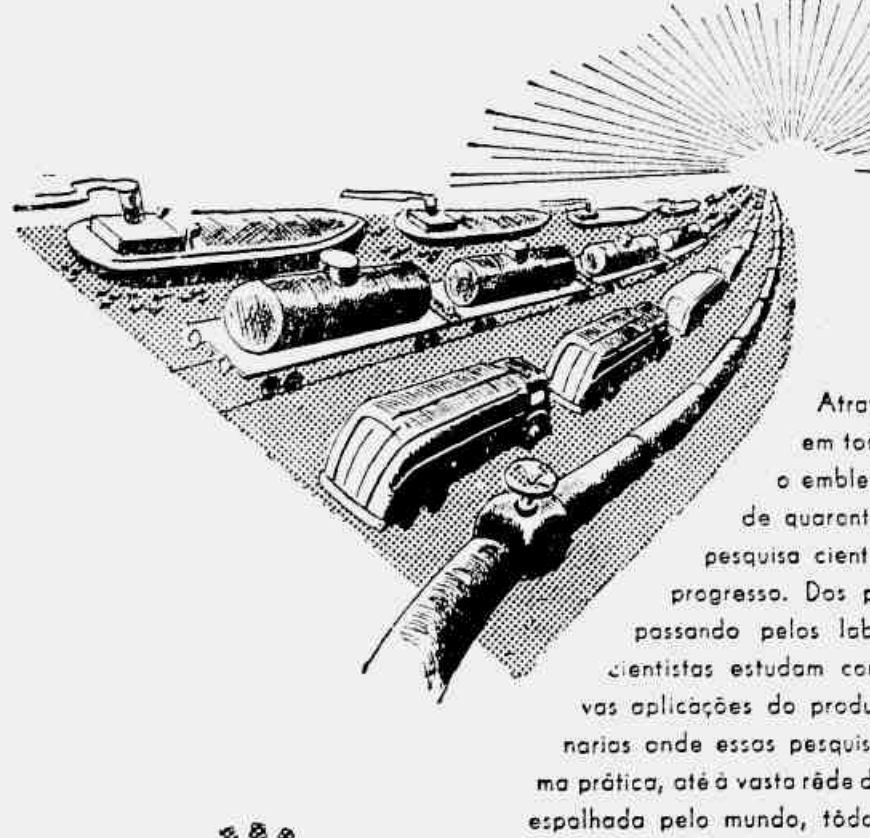
Não há limites de páginas. As respostas devem vir para efeito de comprovação, acompanhadas de nome, idade, residência e profissão, endereçadas para: ULTIMA HORA (Departamento dos Grandes Inquéritos Nacionais) — Avenida Presidente Vargas, 1.588 — Rio de Janeiro — D. F.

DEZ MIL CRUZEIROS DE PREMIOS serão distribuídos por ULTIMA HORA, para os melhores trabalhos apresentados. Esses premios serão:

Cr\$	Cr\$
Um premio de 5.000,00	Um premio de 1.000,00
Um premio de 2.000,00	4 premios de 500,00

Este anúncio está sendo publicado simultaneamente em todas as capitais e principais cidades do Brasil

Frotas que abrem caminho ao Bem-Estar dos povos!



Através dos mares e em todos os continentes, o emblema Shell é, há mais de quarenta anos, símbolo da pesquisa científica em função do progresso. Dos poços de petróleo, passando pelos laboratórios onde os cientistas estudam constantemente novas aplicações do produto e pelas refinarias onde essas pesquisas tomam forma prática, até a vasta rede de distribuição espalhada pelo mundo, toda a organização da Shell funciona como um sistema harmonioso de engrenagens perfeitamente ajustadas entre si. E pelos oleodutos que se estendem por quilômetros e quilômetros de distância, nos navios tanques que sulcam os oceanos, nos vagões de estradas de ferro e nos caminhões tanques que percorrem os rodovias de todos os países, vai a Shell entregando os seus produtos pontualmente para que os máquinas que movimentam a indústria e os motores que aceleram os meios de transporte jamais cessem de funcionar, em benefício do conforto e do bem-estar de todos os povos da terra!



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

O Fôro Intimo

A CERVEJINHA



Se a protagonista desta história não fosse uma velhinha, evidentemente ingênua, o seu gesto, talvez, tivesse consequências mais graves. O juiz, porém, compreendendo que não estava em face de uma ofensa deliberada, recebeu, com um sorriso, o estranho oferecimento. E, naturalmente, recusou.

A velhinha comparecia ao foro todos os dias e, quando o meritíssimo chegava ao seu gabinete, já a encontrava, sentadinha, a um canto, esperando por ele para discutir o seu caso. Ela tinha a recatada modesta importância num complicadíssimo inventário e aguardava despacho favorável.

Diante da insistência, o magistrado mandou que o escrevente trouxesse os autos, passou os olhos pelos documentos e disse:

— Realmente, a sra. tem direito a receber essa importância. Pode ficar descansada. Amanhã a sra. pode passar no cartório que os autos estarão lá, despachados.

Ela desmanchou a expressão de ansiedade que, até então, trazia estampada em seu rosto, sorriu, satisfeita, e disse:

— Eu queria falar com o sr., em particular.

O meritíssimo dirigiu-se com ela para um canto da sala, pensando que se tratava de mais uma dessas consultas às vezes até da velhinha causava do. Muito curiosa, com um traje modesto, mas escrupulosamente limpo, cabeça alvissima, rosto recoberto de rugas onde brilhavam, límpidos, olhos muito azuis. Ela chegou bem perto do juiz, abriu a bolsa, tirou lá do fundo uma notinha muito amassada de cinco cruzeiros e colocando-a no bolso do meritíssimo, disse:

— Não repare, meu filho. Isso aqui é para você tomar uma cervejinha.

Tal foi a candura do gesto que o meritíssimo não se zangou. Tomou a nota, devolveu-a à velhinha e disse:

— Ofereça isso a uma obra de caridade.

Ela ficou muito confusa. A tez enrugada tingiu-se, num rubor.

— Desculpe. Desculpe, foi dizendo e saindo.

FLORIAN

O JULGAMENTO DOS RANCHOS

Causa Estranha ao "União Dos Caçadores" o Voto de um Membro da Comissão Julgadora

O já famoso rancho "União dos Caçadores", que todos os anos brilha durante os folguedos carnavalescos, logrando colocação de destaque nos concursos destinados às sociedades congêneres, neste Carnaval obteve honrosa quarta colocação, de acordo com o veredicto da comissão julgadora.

Azeite de disciplina, jamais reclamou contra qualquer decisão dos juristas a cujos julgamentos se tem submetido. Ontem, porém, esteve nesta redação uma comissão de diretores da referida entidade, a fim de estranhar o voto dado pelo juiz Flory Gaia, na parte referente a harmonia. Esse membro da comissão deu zero, enquanto os demais deram 6, 7, 8 e 10 pontos no referido rancho. Como o resultado da comissão em apreço é feito à lápis, desejam saber se foi mesmo zero ou dez, posto que não podem deixar de estranhar a disparidade verificada.

O rancho tem como diretor de harmonia o Sr. Caruzo, com experiência de 20 anos no assunto e, como subdiretor, o Sr. Caruzo, com dez anos de harmonia.

Aqui fica registrada a estranheza do "União dos Caçadores", manifestada pela seguinte comissão: Caruzo, Caruzi, Albino de Chiara, Durval Barroso Teixeira, Armando Gomes Ferreira e Wilson Martins.



O máximo em conforto a bordo

- TRIPULAÇÕES SOLICITAS
- LUXUOSAS E CÔMODAS INSTALAÇÕES
- TRATAMENTO CONDIGNO
- BAR A BORDO (HOS CURTIS)
- FINAS "TOILETES"
- LUZ E VENTILAÇÃO INDIVIDUAIS



Serviços Cíereos **VARIG**
A PIONEIRA NO BRASIL

TURISMO DA MISERIA

VINTE E SEIS MIL CRUZEIROS POR SEMANA RENDEM OS "PAUS DE ARARA"

Quinhentos e Cinquenta Cruzeiros Por Cabeça o Preço Mínimo da Viagem do Nordeste Até o Rio — Famílias Inteiras Buscam a Terra da Promissão — "A Fama do Rio Corre Por Todo o Canto" — Diz-nos o Retirante José Gonçalves, Com Seus 75 Anos Vividos

— "Tive gosto de vir ver o Rio e vim mesmo, né?... Foi só por gosto e vontade. E' um lugarão. A gente passa um bocado apertado, mas fica bôbo com tanta coisa bonita!... Cheguei, não faz sete dias. O dia exato só o sr. perguntando lá na Estação da Leopoldina, que os homens sabem."

Foi assim que o retirante José Gonçalves Carneiro, da cidade de Sapé, na Paraíba, decidiu como mendigo pela Delegacia de Mendicância contar ao repórter a sua história, pequeno capítulo de um drama de populações inteiras, iludidas em sua boa-fé.

A Terra da Promissão

— "A fama da bondade do Rio, corre por todo canto" — contou-nos José Gonçalves. A sua moda de sereno rude, explicando o motivo de sua viagem para a capital. E acrescentou:

"A gente sempre procura um jeito de melhorar a vida. Lá na minha Paraíba as coisas vão muito mal. Pobre de se trabalhar e não pode, não encontra onde. E quando arranja o dinheiro mal dá para a farinha e o feijão."

Eu era empregado na Prefeitura da cidade de Sapé, há sete anos. Tinha meus trezentos e trinta e seis mil reais por mês. Mas tenho família, quatro filhos e pagava o quilo da carne a vinte e sete mil reais, feijão a cinco mil e quinhentos e pela culpa de farinha, vinte e oito mil reaisinho.

Estou contando o que se sofreu, inocente. Luis Pedro, Jacó da Palma, João da Venda, são meus vizinhos na Paraíba. Eles meus testemunhos isso. Todo mundo quer vir para o Rio, em busca de vida melhor.

Pau de Arara, Cis. Ltda.

A cidade vem acompanhando com tristeza o grande deslocamento de massas humanas provenientes do norte do país. Famílias inteiras, viajando dias e dias aboletadas em caminhões continuam chegando a todo instante. A qualquer hora dá o dia da noite podemos vê-los, descendo a serra pela Rio-Petropolis, vindos de terras distantes pela Rio-Bahia, em busca da terra da Promissão, o Rio, o sonho durado.

Exploradores, tendo em mira o lucro fácil, promovem pelo interior as maravilhas do Rio, oferecendo com vida fácil e empregos rendosos. Gente simples do povo, ganhando salários de 200 e 300 cruzeiros por semana, se aventura pela estrada, pois quanto menos não seia, sonham os retirantes com um ordenado de 1.200 cruzeiros, além da felicidade de conhecer a cidade maravilhosa, o Rio das mil e uma noites. E isso, é tudo para o pobre matuto, habituado a viver no povoado, perdido por esse Brasil a fora.

550 Mil Réis Por Cabeça 26 Contos Por Semana

"Vale a José Gonçalves, 550 cruzeiros para pagamento de uma passagem para o Rio de Janeiro em 11.232, assinado) Adalberto Sales".

Esses os termos do recibo que José recebeu em troca do pagamento efetuado pela passagem no "Pau de Arara" que o transportou da localidade parai-bana de Sapé, até Arara, no Estado do Rio, onde tomou um trem da Leopoldina e veio ter ao Rio, onde ficou perambulando.

meus, crianças, velhos, mulheres, animais e os trastes. Retirantes, perambulavam pelas ruas, cada qual a procura de uma cama para descansar da viagem infernal, pendurados nos Paes de Arara, engolindo a noeira da estrada, de olhos esbugalhados e estômagos vazios. A grande maioria dormia mesmo pelas pontas e marquises de prédios, assustados ante a cidade grande.

A sucessão de desastres com retirantes justificava-se pela pressa dos traficantes em voltar ao Norte, para arrebatar outras levas. Negócio rendoso... 550 cruzeiros por cabeça... 26 mil cruzeiros numa semana... E tanta consciência tem esses agentes, da espécie de negócio que efetuam que, aos poucos, foram se preocupando, pois lá estava dando na vista o número enorme de seres humanos deslocados para a Capital.

Ador, muito pouco se aventurava a vir diretamente ao Rio. Muitos de lá, costumam largar na fronteira, pelo interior do Estado do Rio, Caxias e Arara são os pontos prediletos. De lá os retirantes tomam outra condução. Trem, ônibus, tudo serve, pois estão as portas da cidade maravilhosa, onde encontram fortuna e vida fácil...

Desespero do Sertanejo

Tentei vida a d-se parai-bano, com meus 60 anos de idade, que se aventurei ao Rio em busca de melhores dias para a minha família.

— Estou lá há uma semana e não consegui arranjar emprego. Vivia do auxílio dos outros até que a polícia me trouxe para aqui.

Espero que o Presidente me auxilie para ficar aqui no Rio e se possível trazer o resto da família. Não vou desistir, pois estou no Rio, com 71 anos e dentro em breve, largarei o emprego para outro mais rendoso."

E José Gonçalves Carneiro, homem rústico do campo, na sua simplicidade de sertanejo bem intencionado conta ao repórter: — Se o Dr. Getúlio me arranjar um empregueinho de 1.500 cruzeiros eu dou um conto de reis para ele..."

Barômetro ECONOMICO

REVELAÇÃO

A seca do ano findo, no Nordeste, e o término das duas vias de transporte recém-estabelecidas para o chamado Norte do país — a estrada de rodagem Rio-Bahia e a ligação ferroviária da Central com a Leste Brasileira — vieram revelar as populações dos nossos grandes centros urbanos a existência de um problema de que elas mal cogitavam, até algum tempo atrás: o do pauperismo crônico, na zona semi-árida, bem mais negro do que o das outras zonas agrárias nacionais. Surge a revelação com as migrações cada vez mais intensas, no sentido das cidades e das "zonas novas" do Sul. E o espetáculo contrastante provoca comentários que trazem à tona o desconhecimento de que val por este país afora.

PROBLEMA ANTIGO

Temos lido alguns comentários que deixam transparecer a surpresa de quem se vê em face de uma novidade inquietadora. Aos homens do asfalto, da água encanada, da energia elétrica ao alcance da mão, do fogão a gás e de outras comodidades corriqueiras nos centros urbanos, só ocorre ao cogitar do homem do interior para reproduzir numa crítica imediata à sua atitude, a frase de Pero Vaz, referente à ferocidade da terra: "em se plantando, dá-se à nela tudo..."

O ruralista brasileiro ficou como associado a uma ideia de mandirinha, a essa "ativa" cidadão se mostra, portanto, de todo infante.

Mes não há novidade. As condições precárias em que se processa a produção rural são conhecidas de quantos lançam as suas vistas para o interior do Estado do Rio. Caxias e Arara são os pontos prediletos. De lá os retirantes tomam outra condução. Trem, ônibus, tudo serve, pois estão as portas da cidade maravilhosa, onde encontram fortuna e vida fácil...

Desespero do Sertanejo. Tentei vida a d-se parai-bano, com meus 60 anos de idade, que se aventurei ao Rio em busca de melhores dias para a minha família.

— Estou lá há uma semana e não consegui arranjar emprego. Vivia do auxílio dos outros até que a polícia me trouxe para aqui.

Espero que o Presidente me auxilie para ficar aqui no Rio e se possível trazer o resto da família. Não vou desistir, pois estou no Rio, com 71 anos e dentro em breve, largarei o emprego para outro mais rendoso."

E José Gonçalves Carneiro, homem rústico do campo, na sua simplicidade de sertanejo bem intencionado conta ao repórter: — Se o Dr. Getúlio me arranjar um empregueinho de 1.500 cruzeiros eu dou um conto de reis para ele..."

MAIS DE 13 MILHÕES

O recenseamento de 1950 acusou a existência de um 125 milhões de habitantes no chamado "Polígono das Secas". Se hoje mais de 13 milhões, em 1950 eram menos de 10 em 1940 e pouco mais de 8 milhões por ocasião da grande seca de 1932. Antigamente, as populações atingidas pela calamidade procuravam nutrir-se, em grande parte, com os frutos e outros recursos naturais da região. Mas, estes foram-se esgotando, com a extração periódica de madeira — como guardas ordenadas, quando há uma generalizada — e o número de boais veio aumentando, no correr do tempo, até o ponto em que se encontra, de saturação em face das possibilidades alimentares, até mesmo em época de colheitas normais. A seca, em tal situação, tende a revelar-se de aspecto bem mais trágico do que no passado, não obstante as melhorias conseguidas, a partir de 1922, na sêde — transtornos e na população — e não queriam ver, sustentados a tese de que as migrações nordestinas não poderiam ser consideradas em futuro próximo, a que poderia ser evitada, algum dia. O Nordeste tem de preencher, durante muito tempo, o papel de fornecedor do elemento humano, de que o país necessita para povoa os desertos do Centro-Oeste e do Norte, sem falar nos semi-desertos das regiões ocidentais dos Estados do Rio. Seria de desejar, é óbvio, que esse movimento populacional interno se processasse em condições menos penosas do que as verificadas atualmente, mas, contém é que não parece possível a quem tenha bom senso.

durante décadas, para conseguir atenuar a de alguma forma, com muito trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DOS CIDADÃOS

Mas, se a questão reclama tanto esforço e tanto tempo para ser resolvida, alguma coisa precisa começar a ser feita desde agora. E uma das medidas a adotar é esclarecer a opinião pública dos centros urbanos acerca da sua própria posição em face do homem rural. Há que esclarecer, quanto antes, de que a sua situação é bem melhor do que a do ruralista e de que, ao remunerar melhor o trabalho dos campos, atingidos de preços mais justos, ou não deprecia de suprimentos necessários. A essa campanha de esclarecimento deveriam dedicar-se certos pseudos orientadores da opinião pública, após procurarem conhecer, é óbvio, a realidade. Mas, isso dá trabalho, por certo; e muitos deles têm horror ao estudo honesto dos problemas.

MERCURIO

CLUBE DOS FENIANOS, CAMPEÃO DO CARNAVAL

Democráticos e Tenentes em Segundo e Terceiro — Decididos de Quintino, Vencedores Dos Ranchos — Vassourinhas, no Frevo — Hoje o Resultado Das Escolas de Samba

O Clube dos Fenianos sagrou-se campeão do carnaval alegórico da cidade senado de perto pelo Clube dos Democráticos e o pelo Tenentes do Diabo.

Justiça. Agiu a comissão selecionadora com toda justiça. Realmente foram os "Gatos" os que melhor se apresentaram no desfile de terça-feira gorda.

Venceu os Fenianos com 365 pontos, contra 299 do Clube dos Democráticos e 239 dos Tenentes do Diabo.

Ranchos. Do desfile de ranchos, realizado segunda-feira, saiu-se vencedor o Decididos de Quintino, seguido de Unidos do Morro de Pinto e Inocentes de Catumbi.

Frevo. O Mistô Vassourinhas levantou o primeiro lugar no desfile de frevo, seguido de Lemadores obido e Legende e o Pás Douradas o terceiro.

Escolas de Samba. Somente hoje à tarde será decidido o pleito das Escolas de Samba.

O Carnaval em Realengo

Constituiu um dos pontos altos nos subúrbios da Central, o carnaval em Realengo. Tanto nas ruas como nos salões o êxito foi completo, os clubes a animação e o entusiasmo excederam a toda expectativa, o mesmo notando nas ruas e praças onde o povo se divertiu na mais completa ordem, não se verificando mesmo nenhum excesso tão naturais nestas ocasiões.

Concurso de Músicas. Somente na segunda semana de Março próximo será conhecido o resultado do concurso de músicas da Prefeitura.

Um Esclarecimento. Estiveram em nossa redação os diretores da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, senhores Odilon Carvalho, Manoel Pereira Filho e Reginaldo Albano dos Santos, que nos vieram solicitar um ligeiro esclarecimento a respeito das cores das fantasias usadas pela comissão de frente. Ao contrário do que foi divulgado, a comissão de frente daquela escola, que aliás mereceu calorosos aplausos do público, durante o festejo carnavalesco, não trazia calça vermelha e fraque verde, mas sim calça cor de rosa e fraque verde, com bordas douradas.

Dois Milhões Queimados No Sinistro. S. PAULO, 27 (Da Sucursal) — Rompeu ontem à noite violento incêndio na casa de peças e acessórios de automóveis situada na Avenida de Estado Vargas de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Estourou a Cabeça. S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — Num bar situado na Estação de Itaperiça da Serra Ilhéu, o dono, de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Dois Milhões Queimados No Sinistro. S. PAULO, 27 (Da Sucursal) — Rompeu ontem à noite violento incêndio na casa de peças e acessórios de automóveis situada na Avenida de Estado Vargas de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Estourou a Cabeça. S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — Num bar situado na Estação de Itaperiça da Serra Ilhéu, o dono, de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Dois Milhões Queimados No Sinistro. S. PAULO, 27 (Da Sucursal) — Rompeu ontem à noite violento incêndio na casa de peças e acessórios de automóveis situada na Avenida de Estado Vargas de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Estourou a Cabeça. S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — Num bar situado na Estação de Itaperiça da Serra Ilhéu, o dono, de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Dois Milhões Queimados No Sinistro. S. PAULO, 27 (Da Sucursal) — Rompeu ontem à noite violento incêndio na casa de peças e acessórios de automóveis situada na Avenida de Estado Vargas de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Estourou a Cabeça. S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — Num bar situado na Estação de Itaperiça da Serra Ilhéu, o dono, de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Dois Milhões Queimados No Sinistro. S. PAULO, 27 (Da Sucursal) — Rompeu ontem à noite violento incêndio na casa de peças e acessórios de automóveis situada na Avenida de Estado Vargas de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.

Estourou a Cabeça. S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — Num bar situado na Estação de Itaperiça da Serra Ilhéu, o dono, de 32 anos de idade, casado investigador de polícia, resolveu fazer uma demonstração da chamada "Roleta Russa". Para isso, descarregou seu revólver e meteu uma única bala no tambor, depois de fazê-lo girar com velocidade. Em seguida, colocou a arma no ouvido e deu o gatilho. Os circunstantes viram-no tombando no chão, mortalmente ferido. A vítima faleceu quando era transportada para o Pronto Socorro.



PAULO WAGNER, SANDRA e GUILBERT no terrão de ULTIMA HORA, como legítimos banqueiros do "forqueto", aguardam a chegada de Camilo para bombardearem, com suas pistolas, o nosso repórter-folho

Assaltado a Residência de Perácio

S. PAULO, 28 (Da Sucursal) — O ás de futebol José Perácio, residente na rua da Liberdade, 262, apartamento 2, procurou a polícia a fim de se queixar de que a sua casa fora visitada por um grupo de ladrões, durante a madrugada.

Prestando declarações no inquérito, disse o ex-integrante do selecionado brasileiro que os meliantes, aproveitando-se de sua ausência, retiraram tudo o que lhes foi possível, no valor de mais de noventa mil cruzeiros.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE Cr\$ 100.000,00 - Juros de 5% A A

TÍTULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A A - pagos Trimestralmente

HORARIO ININTERRUPTO PARA O PÚBLICO
DE 8.15 AS 17.30 HORAS

TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

Ultima Hora

Propriedade da Editora
ULTIMA HORA S.A.
Diretor Responsável
SAMUEL WAINER
Diretor-Superintendente
L.F. BOGAYUNA CUNHA
Administração, Redação e Oficinas
Av. Presidente Vargas, 1.952
(Sede Própria)
Tel. 43-2935 - (Rede Interna)
Endereço Telefônico: ULTIMORA

Assinaturas:
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.

Assinaturas:
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.

Assinaturas:
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.

Assinaturas:
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.
S. PAULO, D.F. Ext.

COLEGIAIS!...

Não esqueçam: canetas BABY de Paris
AGENTE GERAL PARA O BRASIL:
L. F. J. Scudier - Tel: 43-3137 - R. Buenos Aires, 90 - Sala 511-C

MÓVEIS

Mantemos grande stock, para pronta entrega, de Salas, Dormitórios, Grupos Estaduais, Escritórios, peças avulsas de todos os tamanhos e estilos. Executamos sob encomenda, FACILITAMOS O PAGAMENTO

POUCO LUCRO GRANDES VENDAS

Dormitório "Mexicana" c/ 6 peças - Cr\$ 4.000,00 - c/ 10 peças Cr\$ 6.000,00
Dormitório "Normanda" c/ 6 peças - " 5.000,00 - c/ 10 peças Cr\$ 8.000,00
Dormitório "Chipandala" c/ 6 peças - " 7.000,00 - c/ 11 peças Cr\$ 8.800,00
Sala de Jantar "Max" c/ 10 peças - " 3.500,00 - c/ 12 peças Cr\$ 5.000,00
Sala de Jantar "Chip" c/ 10 peças - " 6.000,00 - c/ 12 peças Cr\$ 8.000,00
Sala de Jantar "Colonial" c/ 10 peças - " 6.000,00 - c/ 12 peças Cr\$ 8.000,00



Última Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO II -- RIO, 28 DE FEVEREIRO DE 1952 -- N. 218

O BEIJO EM RECIFE TAMBEEM FOI LIBERADO. Beijou-se em profusão nas ruas e nos bailes da capital pernambucana, como ocorreu aqui na Capital da República

OS CAROCLOS não faltaram com sua dança erótica, lembrando os complicados rituais afro-indígenas misturados com os difíceis passos de capoeira.

RECIFE — (Copyright de ULTIMA HORA) — O carnaval pernambuco esteve animado, embora se mostrando mais fraco do que nos anos anteriores, especialmente no segundo dia da folia. Assim mesmo foi possível aos turistas que estiveram em Recife observar as tradicionais festas com seu sabor característico.

A causa principal da falta de animação foi, sem dúvida, a crise econômica, agravada pelo não pagamento do funcionalismo antes das festas de Momo. Sendo fim do mês quase ninguém tinha dinheiro, preferindo por isso ficar em casa.

No entanto, os blocos como as clubes, os maracatus e os caboclinhos ajudados pela indústria, comércio, imprensa e autoridades conseguiram apresentar ricos cordões, mantendo assim a velha linha histórica do carnaval pernambucano.

Alguns jornais atribuem ainda a retração dos carnavalescos ao demasiado policiamento, inclusive dentro dos saídes dos clubes elegantes da cidade.

NÃO SEI SOZINHO com a cortaz fingindo eslandarje. Mas com a freira e assim... Quando menos se espera está formado o bloco. Apareceu primeiro o homem da sômbria sem pena. Depois os "parasitas" foram aderindo e o freio dominava francamente.



TAMBEM EM RECIFE foram construídas tabelas para as exhibições mais apuradas dos passistas. As duas meninas que temos no figurante acima não têm ainda dez anos. Mas já são diplomadas, fazendo os "passos" mais difíceis aclamadas pelos espectadores.

TRAGÉDIA, DRAMA, FARSA E COMÉDIA

A Vida Como Ela É...



Escreve
NELSON
RODRIGUES
EXCLUSIVO DE
ÚLTIMA HORA

"Pela menos, eu tenho um grãozinho; nunca de um tapa no Ernaniinho!"

A PEQUENA DO DANCING

Orjão de pai e de mãe, jóia criado, desde os oito anos, por uma tia solteirinha, que lhe dava todas as coisas que o garoto queria, e, com o tempo, tornou-se um menino. Mas, quando chegou aos treze, respondeu-lhe, de modo tão perverso, capaz de fazer males a outras crianças, que a tia, com medo de sofrer mais prejuízos, decidiu vendê-lo para um casal de ingleses. Mas, quando chegou a hora de embarcar, o menino não quis ir e ficou chorando. Então, a tia, com o coração partido, decidiu deixá-lo. Mas, quando ele chegou aos quinze anos, tornou-se um homem e, com o tempo, tornou-se um homem muito rico. Mas, quando chegou aos vinte e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico. Mas, quando chegou aos vinte e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos vinte e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos trinta e um anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos trinta e quatro anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos trinta e sete anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos trinta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos trinta e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos quarenta e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos quarenta e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos quarenta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cinquenta e um anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cinquenta e quatro anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cinquenta e sete anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cinquenta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cinquenta e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos sessenta e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos sessenta e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos sessenta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos sessenta e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos setenta e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos setenta e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos setenta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos setenta e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos oitenta e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos oitenta e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos oitenta e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos oitenta e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos noventa e dois anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos noventa e cinco anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos noventa e oito anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos noventa e nove anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda. Mas, quando chegou aos cem anos, tornou-se um homem muito mais rico ainda.

la, ele e outros moleques da mesma marca desandaram a comer um rincho próximo. No quarto ano primário, foi expulso da escola porque deu um tapa numa menina. E aí veio a escola de rapazes, com os mesmos hábitos, ideias e sentimentos. Não souba assinar o nome. Era, porém, um craque da sinuca. Jogava lá dinheiro e ganhava quase sempre. Tia Edordina parecia satisfeita com o sobrinho:

O A M O R

Aos 18 anos, Ernesto teve a sua primeira paixão. Foi um sentimento recíproco e fulminante. Era uma menina de dancing, bonita, camarada, morena, chamava-se Dede e tinha olhos azuis bonitos e tristes. Saíram juntos, até as madrugadas, e no fim de 15 dias, Ernesto falou em casamento. Dede teve um choque:
 — É tua família?
 — O que é que tem?
 — Topa?
 — Por que?
 Vinham descendo, num passo lento, de namorada, da calçada da Avenida. Dede suspirou:— Tua família pode achar ruim, quando

— Mas é tudo mesmo, Maria! Meus casos, meus circo se a senhora não gostar dela? Aposto a velha, impressionada, experimentando o princípio de uma pergunta, a pequena fita o olhar pelo sobrinho. Fêz, porém, as ponderações da experiência: "Casar como se você não tem emprego?" Enunciado simplificado a cas: "Arranja-se, titia, arranja-se o emprego!"

Q. E M P I R E G O

Continuem o romance. Dede foi apresentada à tia Edgardinha e houve logo de parte a parte, uma simpatia irresistível. E, neste ponto, não entusiasmamos nem tanto, nem menos; mas simplesmente, curiosa curiosidade, perguntamos ao empresário, junto da tia quebrava-a cabeça: "Mas onde com quem?" De repente, a pobre velha teve a ideia luminosa:

— Tu vais ser jornalista!
— Eu?
— Pois é! Conheço um diretor de jornal e é batata.

que, ao contrário, não se dá conta de que a história da humanidade é feita de histórias individuais. E, ao contrário, não se dá conta de que a história da humanidade é feita de histórias individuais. E, ao contrário, não se dá conta de que a história da humanidade é feita de histórias individuais.

O "DANCING"

Ja nessa noite, Didé não queria ir mais ao "dancing". Explicou, na sua duceira de sempre, enamorada, o porque de não ir mais: "as suas razões eram muito simples: não gostava de ir às suas festas, porque lá não havia nada de bom. Lá só havia blasfêmia", continuar trabalhando, ali, agora que era noiva. Agarrando-se a Ernestinho, disse-lhe: "São quero ser tua". Este, na altura, não quis saber mais nada. Mesmo assim, quando andava de mão dada com ela, quando era de qualquer um dos dois, não sabia quando era dele ou quando era dela. Ela não tinha o sonho secreto de ser sempre dele, pertencer a um único homem, mas sim, pertencer a todos. Ela queria ser sempre fiel. Por outras palavras, insistia em que seu corpo de noiva era sagrado.

— Prefiro morrer.
— Novamente, Ernestinho, argumentou: "Não fazer o seguinte: leve espera, que eu fimo no jornal. Depois, sal, O.K.T." Dedei-me a concordar, tanto mais que o noivo a curava: "E por enquanto, Depois, leve la, aquele peçoço". Amargurada, ela continuou: "Taxi-girl".

O JOURNALIST

Então para o jornal a título de experiência. O secretário o incutiu de fazer uma nota sobre uma data civil qualquer. Passou mais horas dançantes, diante de uma rainha, incapaz de redigir uma frase e quase cego, no seu impudência total. "Como vai, meu Deus?" "Como vai seu?" Era o que ele perguntava a si mesmo. De repente, o secretário bocejou e disse: "Vou lá, vou lá, vou lá".

[illegible]

SECRET

Depois do serviço no jornal, o secretário apareceu no "dancin's". Aristarco Ernestinho parou uma mesa, ofereceu-lhe bebida e supor-lhe a confidência: "Você vai trabalhar comigo na redação". Então, Ernestinho, depois de rugar em silêncio largou a confissão heroica: "Eu acho que não dou para jornalista".

— Da, sim — respondeu o outro, que não perdia Dêde de vista; e insistiu: — Todo mundo dá para jornalista. E "can-
da" —

[illegible]

A INFIEL.

— De manhã, Ernestinho ainda dormia quando a menina, sem uma palavra, chofara. Ele, espantado, soluçou:

— Você ainda pergunta? Não sabe, talvez?

— Aconteceu o que tinha que acontecer, pronto? O rapaz, incapaz de um raciocínio, não quis o quarto, de um lado para outro. Dede, de outro lado, ainda. E, de repente, virou-se; ergueu-se, como se temesse uma bofetada. Ela, porém, ficou longe do seu corpo. He julicias, abateu-se? Ser fiel? Não. Mas, para quê? Era uma moça que queria apenas

debe de invadir o quarto. O rapaz sentou-se na cama, perguntou: "Que foi que houve?" Dêde explodiu: "Enredo!" — e num repêlo ferroz, gritou: "Que não é que eu queria que acontecesse!" — e pôs a pulvar, levantando-se do cama. Brevemente, ficou amarrado, na cama, as duas mãos, enfiadas no fecho de uma mala. Veio ao encontro do noivo que, dramaticamente, veio e se inspeccionou, acendeu a ele e, finalmente, encostou as pernas, fez p apêlo:

— "isto: o direito de ser fiel, eternamente."

PROCOPIO FERREIRA NARRA AO MICROFONE DA RÁDIO CLUB DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ÀS 20 HORAS, ESTA HISTÓRIA DE **A VIDA COMO ELA É...** de Nelson Rodrigues

Crimes que abalaram o Rio

UM DRAMA PASSIONAL



25—Aproximando-se, os pescadores notaram que as pernas de uma mulher apareciam na tona da água. Retiraram-se e rumaram para Niterói, onde avisaram a polícia do seu trágico achado, que tinha uma pedra atada ao pescoço. Imediatamente pensou-se no desaparecimento de Olga.



26 — A polícia entrou logo em investigações e, pouco depois, conseguiu afirmar com segurança, que o corpo era, efetivamente, de Olga Brunet, esposa de Bernardino. Os dois deste foram chamados ao necrotório e não tiveram dúvidas em afirmar que, realmente, o cadáver era da nora.



27 — O mistério, todavia, tornava-se cada vez mais denso. Bernardino, preso para averiguações, foi interrogado constantemente, mas regava-se sistematicamente, a confessar que houvesse atentado contra a vida da esposa, pela qual dizia ter verdadeira veneração.



28 — Nas suas declarações Bernardino insistia, entretanto, que o crime poderia ter sido praticado pelos irmãos de Olga, os quais, foram também presos. Detida foi também a guarda Zila, que, pela pobreza, tinha da vida de Bernardino, poderia prestar importantes esclarecimentos.

★ Reportagem Retrospectiva
de Josimar Moreira de Melo
★ Ilustração de José Geraldo

"Testas de Ferro" de Atacadistas Oitenta Por Cento Dos Feirantes

ENTREGUES A TUBARÕES AS FEIRAS DA CIDADE

Aumento de 25%
nas Pensões do
Montepio Municipal

Estão sendo consideradas as
possibilidades de um aumento
de 25% das pensões pagas
pelos empregados municipais. Os estudos nesse sen-
tido já foram determinados pelo diretor daquela autarquia munici-
pal, sr. Sérgio Mazza, tendo sido, em princípio, estabelecido
que o aumento seria de 25 por cento.

O Montepio dos servidores da Municipalidade já ficou o míni-
mo de Cr\$ 400.000 para todas as pensões. Mesmo assim, contudo,
serão novamente beneficiadas. O aumento pretendido será pago
com as próprias disponibilidades atuais do Montepio, com os juros
obtidos através de sua Carteira de Empréstimos.

Ultima Hora

ANO II - Rio, 28 de Fevereiro de 1952 - N. 218
Administração, Redação e Oficinas
Av. Pres. Vargas, 1.988 - Fone: 45-2936
Este caderno não pode ser vendido separadamente

2ª SEÇÃO

Novidades do Carnaval Que Passou

ESTA DIMINUINDO O NUMERO DE VERDADEIROS FOLIÕES

Prêmios Para Toda a Família



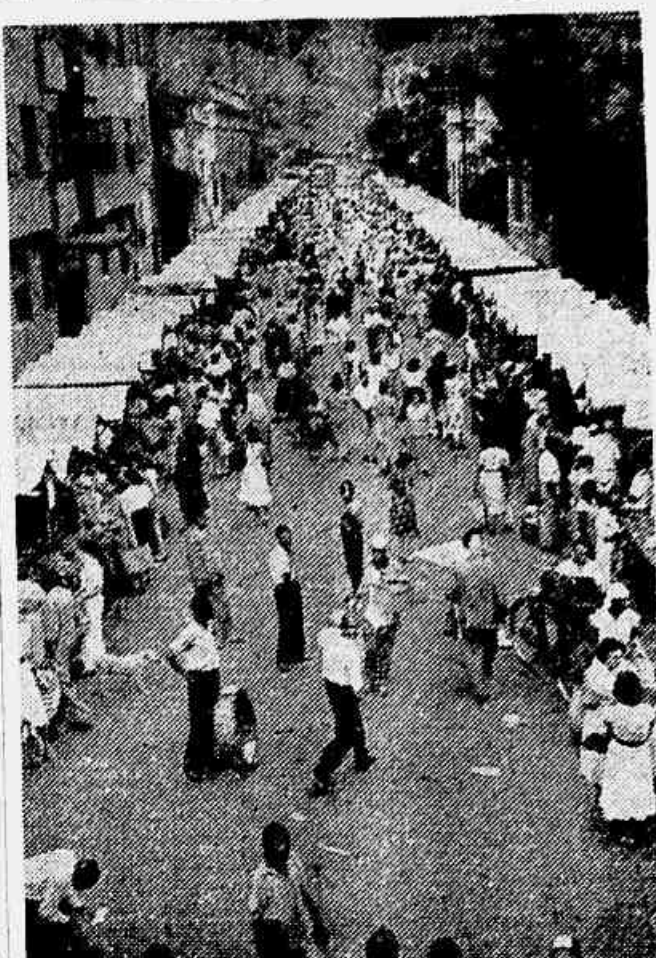
NÃO É TÃO DIFÍCIL, ASSIM, expressou-se o sr. Silvio de Souza Ribeiro,
de São Cristóvão, ao receber a máquina de costura correspondente ao
primeiro prêmio da Série "T" dos concursos permanentes da Rádio
Clube do Brasil em combinação com ULTIMA HORA. Concorrente
veterano, acabou vencendo pela persistência, tendo agora em sua
casa uma esplêndida utilidade. Leia, leitor, noticiário na 5.ª página



ENCONTRO COM UMA EMPRESA DIFERENTE — O trabalho, na
Companhia Sul Americana Terrestres, tem-se tornado, todo ele, dentro de
uma atmosfera de solidariedade humana e de franca camaradagem.
Além disso, ainda, para se patrocinarem grandes iniciativas culturais,
uma reportagem, que é a segunda da série, e que vai publicada na
quinta página deste caderno, o repórter Daniel Carliato localiza a
meritoria atividade da Sul Americana Terrestres e de outras companhias
do grupo financeiro que é sabidamente dirigido pelo sr. Antonio Lar-
razzoli Júnior

Mas Beijou-se Muito
Neste Carnaval... Com
a Falta de Dinheiro o
Talco Substituiu em
Alguns Bairros o Lan-
ça-Perfume — Cerca-
das as Pistas de Dança
Por Várias Filas de
Falsos Farristas

Reportagem de J. PAIVA
(Leia na Segunda Página)



AQUI esta uma feira nas subúrbios. As barracas que nela
se tem em geral não pertencem aos barraqueiros. As 118
feiras do Rio são quase todas propriedades de cinco firmas

Cinco Fiscalizações e o Povo Continua a Ser Rou-
bado e Envenenado — Alimentos Deteriorados e
Aves Pesteadas — Incapazes de Resolver os Casos
Mais Simples, os Fiscais Perguntam o Que Fazer

Primeira de Uma Série de Três Reportagens Exclusivas Para ULTIMA HORA
LEIA TEXTO NA SEGUNDA PAGINA DESTE CADERNO



ISSO QUE APARECE nos mercados de
um popular e o queijo pobre da feira
de Laranjeiras. Ele é "recuperado" com
vinagre, açúcar e muito sal e depois
entregue ao consumo geral



ESSAS AVES, como se pode ver na
fotografia, estão com o papo inteira-
mente cheio de terra e milho ajudando
na peso que será vendido a 21.50 o quilo

POSSIVEL A ANULAÇÃO DOS CONCURSOS DO SAMBA!

Resistem os Padeiros ao Pão Misto

Os proprietários de padarias
estão resistindo à fabricação
obrigatória do pão misto, con-
soante determinação do Minis-
tério da Agricultura, resultan-
te da escassez de trigo. Para
isso alegam que não há man-
dioca suficiente nem para su-
perar o consumo de farinha de
mesa e que, além disso, o seu
preço está muito alto. Também
o milho, no dizer dos panifica-
dores, não apresenta boas pa-
ra a mistura. Os resíduos de
arroz também não dão para
atender a todas as necessidades
— afirmam ainda.

Assim, os panificadores re-
sistem à medida tomada pelo
Ministério da Agricultura, após
ouvir as recomendações do Mi-
nistério das Relações Exterio-
res sobre a possível paralisa-
ção das exportações de trigo
argentino para o nosso país
este ano.



A Comissão Julgadora Reti-
rou-se do Local Por Causa da
Chuva — Prejudicada Quatro
Das Mais Sérias Candidatas
ao Título de Campeã — Ape-
nas a "Portela" Conseguiu
Destilar Com Todos os Mem-
bras a Postos — Também o Con-
curso da Praça Onze Trans-
correu Cheio de Anormalida-
des — Caso Não Sejam
Anulados Serão Conhecidos
Hoje às 16 hs. os Resultados

A Escola de Samba "Porte-
la" teve sorte. Depois de
ter sido a única que não
foi prejudicada pela
chuva, ela conseguiu
destilar com todos os
seus membros a pos-
sibilidade de vencer
o concurso. A escola
foi a única que não
foi prejudicada pela
chuva, ela conseguiu
destilar com todos os
seus membros a pos-
sibilidade de vencer
o concurso.



BARRAQUEIRO exigindo pedágio de lampas para
o estacionamento. Um quilo desse produto, como do
que, chega a custar mais de 300 grs. de sal grosso solto

ABANDONADA A RODOVIA PRESIDENTE DUTRA



O PERÍODO das águas na rodovia Presidente Dutra é
perigosíssimo; a qualquer momento um barranco está
sujeito a cair

A Estrada Que Tanto Representa Para o Rio
e São Paulo Está Entregue à Propria Sorte
— Os Barrancos Estão Caindo e a Lama já
Tomou Conta, Enquanto Isso, o Depar-
tamento Nacional de Estradas de Rodagem
Permanece de Braços Cruzados — As Via-
gens Vão a Ficar Morosas

Primeira de Uma Série de Reportagens de AMÉ-
RICO MATTOS — Fotos de ARNALDO VIEIRA



OS DESASTRES se sucedem uma vez as condições da
estrada são péssimas



PARA EVITAR uma colisão este carro parou a uma
distância de acostamento. O terreno não resiste ao peso do veículo,
que tombou e teve de ser rebocado



LOGO DEPOIS de ser entregue ao público este
trecho em Taubaté e não se sabe quando será concluído

COLUNA da CIDADE COPACABANA

A Prefeitura resolveu, finalmente, limpar a praia de
Copacabana. Isso sucedeu depois de inúmeras reclama-
ções dos moradores daquele bairro e de protestos de toda
a ordem. Evidentemente, não existe razão para qualquer
elogio às autoridades municipais. A famosa praia, proci-
sava ser limpa, terminando o regime de abandono em que
se encontrava e que representava sujeira e mais sujeira,
pondo em perigo a saúde dos banhistas. ULTIMA HORA,
em sucessivas reportagens, focalizou o problema, pedindo
solução urgente para o caso.

Avante, no entanto, que não sabemos se a limpeza
das areias de Copacabana continuará de forma sistemá-
tica, evitando-se a volta da sujeira. Isso, ao a Limpeza
Pública, naturalmente, poderá responder. Mas, com as
dificuldades em que se encontra o referido serviço, em
matéria de transportes, tudo indica que, brevemente, te-
remos novas reclamações dos moradores, em defesa da
beleza e do asseio de Copacabana.

Passo problema da falta de coletores de lixo está de-
monstrando a ser solucionado. E não se justifica tamanha
demora quando, na verdade, a Prefeitura não deixou de
cobrar, até com multas, a taxa de lixo. Não tem o con-
tribuinte o direito de fugir ao pagamento de uma taxa,
mesmo embora o serviço que ele paga deixe habitualmente
de ser realizado. As vezes, até durante mais de um mês.

Somente Copacabana, por exemplo, contribui anual-
mente para os cofres da Prefeitura com a quantia de tre-
zentos milhões de cruzeiros. Isso, total, uma parcela
bastante apreciável em relação a taxas sobre lixo e es-
gotos. Apesar disso o decaimento em que vive a praia era
tanto que causava, em certos trechos, até mal aos ba-
nistas. Do Posto Zero ao Posto Seis podiam ser contados
os 20 rios pelos quais a água suja do esgoto chega ao
mar, quando não fica estagnada, formando verdadeiros
lagos, exalando um cheiro repugnante, atraindo os uru-
bus e afugentando até o olhar dos moradores do bairro.

Era esse o aspecto de Copacabana até há alguns dias,
antes da limpeza que demorou tanto a vir. Muitas cen-
tenas dos turistas que vieram ver o Carnaval carioca ti-
veram oportunidade de admirar a "grande atração turis-
tica", que é Copacabana, num estado deplorável. A sal-
vação no caso e que, antes de seu regresso, tiveram o
consolo de ver limpas as areias de nossa principal praia.

Se não convém qualquer elogio a Limpeza Pública
pelo trabalho efetuado, resta, no entanto, a necessidade
de um apelo: não abandonem novamente a bela praia
da zona sul.

ULTIMA HORA

ULTIMA HORA



Other Chemicals

VASP: 42-8004.

File Das Sociedades — Compraram

viu coisa melhor
que o ritmo car-



No "cock-tail" recentemente oferecido pelo major Mac Crimmon, foi colhido este flagrante, onde aparecem os senhores Raul do Amaral Peixoto, Horácio de Carvalho e o jornalista Samuel Wainer, diretor de ÚLTIMA HORA.

Black & tie João da Ega

O INCRÍVEL MONSIEUR DUVAL

O Sr. Guy Marie Duval é — como se diz no Norte — um "cabra" diferente. Tem a vivacidade de um camandão, a inteligência apurada da raça humana e o dinamismo de um lançador de tear. Onde ele chega, faz mister. Agora está dirigindo a resurreição do Hotel Glória. Conforme noticiamos, por meio de uma entrevista com a Senhora Catherine Rulhe, ex-moço de Laryn, ele criará uma Escola de Manequins e um concurso que será patrocinado por nós, a fim de escolher o mais belo manequim do Brasil. Haverá até um prêmio de cinquenta mil cruzeiros, para a primeira colocada. Agora me aparece o Sr. Duval com outra ideia, menos palpável, no sentido publicitário externo, porém mais palpitante no sentido intelectual. O Sr. Duval inventou uns "Chas-Debates", ocasião em que uma personalidade de destaque será convidada para tomar chá e debater sobre o tema escolhido e anunciado previamente.

Podemos admitir que o primeiro convidado será o deputado Nelson Carneiro, e o tema (naturalmente) será o divórcio. Uma espécie, então, de mesa redonda, em diversas mesas, com direito a chá e torradas. Qual! O homem é do diabo, o tal de "seu" Duval... Dizer que depois do divórcio virá arte moderna, teatro e outros assuntos, parece de desperdício interesse. A direção desse setor ficará a cargo do Sr. Bruno Matrazzo Garguilo.

Essa modalidade de defender teses, alimentando o tubo digestivo do auditorio, é notável. Começará a vigorar a partir de 27 de março próximo, e haverá debates "chás-debates" nas segundas e quartas ou quintas-feiras de cada mês.

A resurreição do Hotel Glória terá de sair de qualquer forma, porque o Sr. Duval é absolutamente temível e tremendo. Por causa disso lembrei-me de uma passagem que me foi contada pelo Paulo Bonagá, em que um conceituado comerciante desta praça, de nacionalidade lusa, exaltava a seu modo, o conceito de fundo de comércio. Dizia ele: "Não raro amigo, o Ernest é como a Casa Carvalho... Rouba o caixa, rouba os caixeiros, e rouba até a freguesia, mas no fim do ano são aqueles balanços que se vê. Lucros pra todo lado."



E sabe o sr. a causa? É o ponto. Olhe, se o sr. puser aquele mesmo negócio na rua Visconde de Itaboraí, já não será mais o Brasil. Será um fracasso. Será o Paraguai... Tudo é o ponto...

O Sr. Duval sabe que o ponto do Glória é bom, e o que precisa é de movimento, de agitação. Eu vi noutro dia a linda piscina que está sendo construída. Aquilo é mesmo um bom ponto.

Palavras Cruzadas por R. PORTILLA

Problema N. 170

HORIZONTAIS:
1 — Querido muito bem a; 5 — O chefe da igreja católica; 9 — De mau humor; 10 — Muito gozoso; 12 — Erro de pronúncia; 14 — Vantagem; 15 — Altar dos sacrifícios; 16 — Abri-lhanta; 17 — Es-; 18 — Índole; 19 — Extinto; 22 — Partido, seguido; 23 — Coisa doce, agradável; 24 — Fábrica de barro; 25 — Colinas, colinas; 26 — Arremessa; 28 — Na manilha, titolão e trilha; 29 — Extinto; 32 — Partido, seguido; dadeito.

VERTICAIS:
1 — Lance adreço; 2 — Alvo, mira; 3 — Nome feminino; 4 — Caminho já trilhado e sabido; 5 — Exatidão de atribuições; 7 — Mentira; 8 — Empunhar; 9 — Lugar, adjunto, fada, margem; 11 — Saudação; 13 — Desagrado, esteril; 17 — Sacrifício em holocausto; 18 — Trabalho muito alto (a o); 20 — FA grande; 21 — Ajustar, combinar; 22 — Interleção que exprime repulção, rixa; 23 — De cada dia; 24 — Sufrido; 25 — Pronome indicativo dum limite no tempo, no espaço ou nas ações; 29 — Atmosfera.

COLUNA DOS NOVATOS

CRUZADA N. 92
(Colaboração da leitora Vera Terra Lopes — Rio)

HOR. 1 — Naquela lugar; 3 — Aracem; 4 — Guriçê de abas; 6 — Espécie de trombeta, pequena de som agudo e estridente; 8 — Balaquilo; 9 — Artista masculino.

VERT. 1 — Pendão, bandei-; 2 — Balaia (fem.); 4 — Qu-; 5 — Coisa; 6 — Graça; 8 — Aquilo; 10 — Fúnebre.

SOLUÇÃO DA CRUZADA ANTERIOR

HOR. 1 — nabal; 6 — amica; 7 — do; 8 — el; 9 — arca; 11 — amor; 13 — bl; 14 — agora; 15 — lala; 17 — al; 18 —

CORRESPONDÊNCIA
Agradecemos as colaborações enviadas pelos seguintes leitores:
JOSE MATOS SILVA, Neta; Seus trabalhos serão aproveitados; JOAO ARAUJO, Neta; Idem; NILZA EDUARDO, Neta; Aprovado a sua "cruzada". Quanto ao seu pedido, nos

QUEM ENCONTROU?

Foi perdida durante o Carnaval uma carteira de crocodilo contendo papéis, retratos e uma carteira de identidade do Ministério da Marinha, pertencente a Hildo dos Santos Chaves. Pede-se, a quem a encontrou, o favor de entregá-la na travessa Soledade, 12, apartamento 101, na Praça da Bandeira.

Carteira de Identidade

Cireno Cipriano dos Santos perdeu, na Praça 11, durante o Carnaval, uma carteira de crocodilo contendo papéis, retratos e uma carteira de identidade do Ministério da Marinha, pertencente a Hildo dos Santos Chaves. Pede-se, a quem a encontrou, o favor de entregá-la na travessa Soledade, 12, apartamento 101, na Praça da Bandeira.

CALENDARIO LITÚRGICO

Hoje, 28 — Missa da Domingo precedente, orações do 21.º ano.

NOTA: — O preceito da jejum atinge os fiéis desde os 21.ºs até os 60.ºs anos. O da abstinência de uso da carne (17.ºs) até ao fim do ano. E de lembrar que a mitigação da lei do jejum e da abstinência para o Brasil agrava a responsabilidade dos fiéis, os quais precisam de empregar os meios para não deixarem passar a pequena mortificação imposta pela Igreja.

NOTICIÁRIO

O exercício da Hora Santa Eucarística, no Templo da Adoração Perpétua (Matriz de Santana), às 16 horas, todos os domingos, será provido este mês pelas seguintes Paróquias:
Dia 10 — São João Batista da La-; Dia 17 — Guarda do Livramento; Dia 24 — Hora Santa Reparadora a cargo da Matriz de Santana; Nossa Senhora de Lourdes, Santo André e Santo Afonso.

EU QUERO SASSARICA

espetacular produção de Walter Pinto

com Oscarito

HOJE às 20 e 22h. NO RECREIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS:
1 — Querido muito bem a; 5 — O chefe da igreja católica; 9 — De mau humor; 10 — Muito gozoso; 12 — Erro de pronúncia; 14 — Vantagem; 15 — Altar dos sacrifícios; 16 — Abri-lhanta; 17 — Es-; 18 — Índole; 19 — Extinto; 22 — Partido, seguido; 23 — Coisa doce, agradável; 24 — Fábrica de barro; 25 — Colinas, colinas; 26 — Arremessa; 28 — Na manilha, titolão e trilha; 29 — Extinto; 32 — Partido, seguido; dadeito.

VERTICAIS:
1 — Lance adreço; 2 — Alvo, mira; 3 — Nome feminino; 4 — Caminho já trilhado e sabido; 5 — Exatidão de atribuições; 7 — Mentira; 8 — Empunhar; 9 — Lugar, adjunto, fada, margem; 11 — Saudação; 13 — Desagrado, esteril; 17 — Sacrifício em holocausto; 18 — Trabalho muito alto (a o); 20 — FA grande; 21 — Ajustar, combinar; 22 — Interleção que exprime repulção, rixa; 23 — De cada dia; 24 — Sufrido; 25 — Pronome indicativo dum limite no tempo, no espaço ou nas ações; 29 — Atmosfera.

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

NO FERNANDES, Neta: A "cruzada" que nos enviou está fragmentada, ou seja, dividida em duas "cruzadas". Volta com outros trabalhos nos moldes dos que aqui publicamos. A título de estímulo vai ser publicada uma "MARI" DE ARAUJO COOLES, Neta: Seu trabalho está "ok", preza-da amiga; ALAOR TEL (Teo), Neta; Idem; CARLOS JOSE DE NEIRO, Neta: Seus trabalhos os seus trabalhos. Sentimos di-zê-lo. Poremos satisfação em saber que é um costumeiro fa-zer trabalhos que teremos imenso prazer em publicar. DOMIN-GOS FRANÇA, RECIPE: Pe-; Oitimas as suas colaborações. Acertamos, sim. Enclumos, ape-nas, que a humilhação tenha o máximo de 34 e o mínimo de 27. Dica, também, aos seus amiguinhos, que está ardejo está aberra-a a todos os leitores; portan-to, E gratos pelas gentis re-ferências.

CALENDARIO LITÚRGICO

Hoje, 28 — Missa da Domingo precedente, orações do 21.º ano.

NOTA: — O preceito da jejum atinge os fiéis desde os 21.ºs até os 60.ºs anos. O da abstinência de uso da carne (17.ºs) até ao fim do ano. E de lembrar que a mitigação da lei do jejum e da abstinência para o Brasil agrava a responsabilidade dos fiéis, os quais precisam de empregar os meios para não deixarem passar a pequena mortificação imposta pela Igreja.

NOTICIÁRIO

O exercício da Hora Santa Eucarística, no Templo da Adoração Perpétua (Matriz de Santana), às 16 horas, todos os domingos, será provido este mês pelas seguintes Paróquias:
Dia 10 — São João Batista da La-; Dia 17 — Guarda do Livramento; Dia 24 — Hora Santa Reparadora a cargo da Matriz de Santana; Nossa Senhora de Lourdes, Santo André e Santo Afonso.

NOTICIÁRIO

O exercício da Hora Santa Eucarística, no Templo da Adoração Perpétua (Matriz de Santana), às 16 horas, todos os domingos, será provido este mês pelas seguintes Paróquias:
Dia 10 — São João Batista da La-; Dia 17 — Guarda do Livramento; Dia 24 — Hora Santa Reparadora a cargo da Matriz de Santana; Nossa Senhora de Lourdes, Santo André e Santo Afonso.

NOTICIÁRIO

O exercício da Hora Santa Eucarística, no Templo da Adoração Perpétua (Matriz de Santana), às 16 horas, todos os domingos, será provido este mês pelas seguintes Paróquias:
Dia 10 — São João Batista da La-; Dia 17 — Guarda do Livramento; Dia 24 — Hora Santa Reparadora a cargo da Matriz de Santana; Nossa Senhora de Lourdes, Santo André e Santo Afonso.

EU QUERO SASSARICA

espetacular produção de Walter Pinto

com Oscarito

HOJE às 20 e 22h. NO RECREIO

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido de peles. Está pálido. Não se sabe se sua palidez é causada pela poesia, ou pelo desgosto de encontrar François. Os dois se entreolham firmemente. François dá o primeiro passo:

François: — Meu caro Cocteau!

Jean: — Eu te acusava de tentar arruinar minha obra e este Hachis que o público aprova...

François (sem jeito): — Não creias nos rumores: eu não estava furioso aquela noite, no deixar o Marigny. Estava simplesmente triste...

Jean (recuando inquieto): — Eu...

François: — Tu me repetes sem cessar que és uma velha criança, mas da infância, só conservastes a crueldade.

Jean: — Não temas nada. Não te quero fazer mal. Seria tão fácil fazer-te mal. Tu és ao mesmo tempo a natureza e a fragilidade de Herodes. Que poderias fazer se, que não tenho mais voz para pedir? Que poderias fazer senão des-sar a sala?

Jean: — Portaste-te na minha sala de teatro como o público montaria que tu consideras?

François: — Só me resta de sahar contos. Se me calares não mais tempo as pedras grilam.

Jean: — Uma pedra aos heros. As tuas ultrapasas todos os limites e és visível no mundo. (Nesse momento um rapaz al-negro aparece e simula de Ma-rius. Os espectadores da primeira fila podem ver brilhar um olho amarelado como o de Jean Paul Sartre.)

François: — Como, Sartre? Sartre, não dizem os intelectuais, estava sentado no meio do mundo e se divertia, enquanto Cocteau amargava sua velha má de coluna de Marigny.

Jean: — Sartre se renovava sempre com o sucesso de um amigo. Sentimento que tu ignoras.

François: — Há cerca de meio século momentos um rapaz al-negro, mais de um truque burlesco no palco, mas eu os conheço todos!

Jean: — (falsamente) Podes me insultar ainda, não te responderei mais. Tu acesas a influência de penúrias argumenta-das, baseadas em princípios morais.

François (gritando): — Esta velha, Jean, o dia está revolvendo em que os verdadeiros anjos se cercam novamente...

(François precipita-se sobre Jean e tenta cravar-lhe sua caneta lin-teira no coração.)

Jean: — Não respaldas sendo uma tradição da França. Anuncia que consiste em matar os seus poetas o plano).

Jean: — És um ignorante, por-que!

TEATRO

"Jean François" ou "L'Ange a Deux Têtes"

Cumprindo a promessa de nossa crônica anterior, aqui estamos hoje para, hospedando o nosso colega Jacques Robert, transcrever, mais ou menos, o diálogo de sua tragédia em dois atos, intitulada "Jean-François" ou "O Anjo de Duas Cabeças". A cena representa os arredores do Teatro Marigny. Aparece Jean, trajando um casaco guarnecido

[illegible]

— Deitada na rede da varanda, Manuella lê e lê a carta que recebeu de Aires. Em torno dela tudo está tão quieto, o silêncio é tão grande, que se ouvia não ouvir nenhum diáma sequer a casa. Distante, nos arvões, que se movem docemente, passaram cantam — e vem de tudo uma paz luminosa e doce. Eis o que diz a carta:

— ... so me avistei com o advogado uma vez, e não me pareceu muito animado com o meu caso. No entanto, disse que poderíamos reardar o processo, e que ganharíamos mais tempo a fim de detectar a verdade. Manuella, nem imagina as saudades que tenho tido da nossa casa! Quando me lembro do jardim, com suas flores amarelas, sinto um aperto na garganta. Imagina que tenho tido notícias de Cisca, está bem e parece que prospera.

Devaça, enquanto Manuella lê a carta mais uma vez, Babina, a preta, aproxima-se:

— A pareça tem notícias da Sinhazinha?

Manuella corre lentamente o papel:

— Babina, Deus, sofrer, sofrer, a Sinhazinha ...

— Vejo pelo seu rosto, Jorge, que alguma coisa de grave se passa... é verdade?

Então ele a afasta com um gesto decidido e, analisando a cabeça, sem dúvida para não final-la enquanto cessare o golpe atlântico

— Sim, Manuella, talvez devamos nos separar.

Uma pallidez mortal cobriu-a, enquanto ela sentia a luz fugir-lhe e o coração acelerar rapidamente o ritmo dentro do seu peito.

— Jorge! — exclama com voz reforcada.

Ela a fica com uma impaciência, uma colera que não se esconde.

— Que adianta... que adianta prosseguir com esta comedia?

Ela se aproxima, tentando envolvê-lo de novo:

— Por que você diz isto?

Seus olhos despedem cilicadas:

— E que estou arruinado! Manuella completamente arruinado, você não comprehende?

Ela balbucia as palavras:

— Mas o lugar as suas terras... a fazenda...

— Ela é tão apegada à gente! E de dona Clara, fala alguma coisa?

A voz de Manuela tornou-se singularmente fria, enquanto seus olhos perdiam-se na distância:

— Sim, Clara prospera; abre o seu caminho na cidade.

— São terras e fazendas hipotecadas.

Tudo o que Manuela possui se enquadramento, se credenciação, se apoio, se apoio, tem apenas tanta coisa. Não poder que mesmo se não mais existisse para que ela possa respirar viver tranquilo a situação se normaliza.

Baibina imagina. Cria um teatro, cantando para uma porção de gente. Canso mesma ela pensa: — "Aquele Sinhozinho vai longe, tem jeito para tudo". Talvez tenha sido este também o pensamento de Manuela, pois ficou de pé, bruscamente, enquanto o vento lhe agita os cabelos mal penteados. De toda ela vem uma cólera concentrada e fria — mais do que nunca. Manuela parece disposta a jogar todas as cartas, contando que também abra o seu camufo.

— Não posso mais, Baibina. Vou dar um giro pelo Sítio. Se tio Emílio acordar, venha me chamar, ouviu?

Baibina abandona a varanda e Manuela desce a escada. Os pensamentos fervem na sua cabeça. Há vários dias, desde que as irmãs partiram, que ela vive naquela casa com um mundo, silencioso, tio Emílio.

— A situação é grave, Jorge — diz ela — mas preciso não desesperar com nada.

— Que quer você que eu faça?

— Não sei movimentar a coisa, eis voltando as coisas bruscamente. O rumo da casinha torça-se mais forte. Os olhos de Manuela endireitam-se para cima — durante um minuto ela não vê nada, depois faz uma cruz na palma da mão e invoca o espírito das águas — tuem, águas, tuem, vo! — e volta a olhar a figura imobilizada pela dor, mas se não move.

— Amã, amã, amã, me Manuela, mas não há nada, suas irmãs terão sempre importância e neste mundo.

— Eu sei, Jorge — e voz de Manuela enuncia o suposto — eu sei. A água ri, que elas seriam mais bonitas.

— Eu sei, Baibina.

Rapidamente, espotara-se o prazo que elle lhe concedera para a mudanca. E logo porem e na mesma com aquella quietude que mais parecia denunciar a proximidade da morte do que outra coisa. Manueira pisa duramente as terras do Sítio, aquelas mesmas terras que conhece desde que nasceu, e em breve não seriam mais suas... Em breve — repetia ella ao seu mesmo pensamento — em breve não seriam mais suas, enquanto aquellas palavras soam na sua alma como se fossem um dobre de finados. Sem preza alguma o lugar para onde se encaminhava e o mesmo que tinha desde ha muitos annos, o mesmo para onde converge toda a energia que existe no fundo do seu ser, que lateja e vibra surdamente, acompanhando o ritmo acelerado do seu coração. Já escuta o rumor das aguas tombando, já sente no rosto a fina poeira da cascata. As arvores se abrem por encanto e o pe, encostado a um tronco, esta Jorge de Matos. Tambem ele parece ter envelhecido um pouco. Seus olhos mudos, cegos, examinam Manuela com uma frieza que se avvicina da indiferença.

— Oh Jorge, diz elle, maravilhando-se no seu encontro e estreitando-o nos braços — como me custou esperar este momento! Tinha tanta coisa para lhe dizer...

Ella nem sequer corresponde aqulle abraço. Sua voz é fria, como a de todo homem inerte e calculador:

— Eu, Manuela, tambem tenho muita coisa para lhe dizer.

Ella o fita mais do que amorosamente, sondando em todas as rugas da sua face, ansiosamente o sinal de alguma coisa reveladora:

— Oh exclama Manuela esnobe, e... —
me obrigue a repetir aquelles horribes palavras.
Ela se aproxima e, pretextando abraçar a Maria, rasga ao acaso...
— Não de palavras que se dizem. Manuela, pro bem afogada na... Se pedisse de novo, não saia o resoldo o meu problema. Terá de estar aqui, sob o verbo, a preparar um embaraço na minha vida.
São horrores... — murmura Manuela, indignamente palida.
Jorge suspira:
— Já imaginei isso aqui, bem antes de vir, se estantes desgracia para outra sobrevivente. Mas tem nenhuma consideração pela sua pessoa? Já ignora que essas novas victimas podem ser pessoas bóticas, ou convencionais ditas?
As lacrimas saltam effusivamente dos olhos de Manuela.
— Não fale assim Jorge, nem tudo está perdido...
— Neste caso — e elle tomou-a nas mãos e apertando-a com uma fingida paixão — são os seus olhos, meus olhos, mais do que qualquer Manuela...
— Eu sei, tomei... — diz ella em tom baixo...
— Como?...
— Irei agora mesmo procurar o Ethel... e...
Manuela desprende-o e sai correndo, e tanto que se apodera da e muito forte e temendo que Jorge perceba tudo o que vai se passa, ela vai a Pois Manuela mente a situação e bem mais grave que deixa transparecer. As terras não lhe pertencem e suprema mentira que ella não possa recomendar-lhe o amante, mas largada malta em que seria ma-

Amanhã – Capítulo XXXIV: Joias de Família

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA
Sorteio da Série "U" Domingo em Piedade

A "CIRANDA DOS BAIRROS" RETOMA SUAS ATIVIDADES REPLETA DE ATRAÇÕES E BRINDES — EXEMPLARES VELHOS DE "ÚLTIMA HORA" PODERÃO VALER ÓTIMOS PRÊMIOS — NOTA DE IMPORTÂNCIA PARA OS CONCORRENTES

[illegible]

Dr. Pedro Magalhães
Da Beneficência Portuguesa
Clínica, Alas 1.^a e 2.^a
Rua Vieira Azevedo, 23
60.295 - Fone: 87.044
das 12 às 12.30 horas

Exemplo de Uma Organização Comercial Que Mantém Invejável Atmosfera de Solidariedade Humana Para Com Seus Empregados -- De Como Uma Companhia de Seguros Liga a Sua Sorte à Sorte do Brasil -- Onde Sobra Tempo Para Fazer Bons Negócios e Patrocinar Inicialivas Culturais

Reportagem de DANIEL CAETANO
Exclusivo de ÚLTIMA HORA



O trabalho na Sul América Terrestres corre sem maiores preocupações, executado com o que há de mais moderno em materiais para grandes escritórios

Última Hora MILITAR
OS CATARINAS

A feliz iniciativa das autoridades militares em erigir os Policiais Militares nunca se havia bastante louçada. Sem desdouro nem demora, o sulto destaca-se a Polícia Militar do Estado que, por ser popular e conhecida nos vários pontos da cidade, tem a vantagem de não sofrer as catástrofes de naturalidade no Estado sulino.

Onde quer que se apresentem os corpos soldados do Batalhão de Polícia do Exército, a sua simples presença conjuga a tranquilidade de quem há sempre recebido da ordem.

Quando de natureza elevada desempenhos, firmes sem serem prostrados, gentis onde aque avizos de palavras, eles mantêm a ordem simplesmente porque devem mantê-la. Não discutem, nem admettem discussão. Destinados ao serviço de segurança pública, não hesitam em fazer o bem, mas não são solicitados por todos as entidades que desejam ver correr tranqüilamente suas ruas.

E as autoridades militares transigem largamente com os seus homens contingentes de catatras para os locais onde possam ser úteis.

O Carnaval que passou foi mais um prova de quanto vale a ação de presença dos jovens soldados e cidadãos do Brasil. E a festa não ocorreu sem a participação do Policial Militar presente na mais ampla ocasião de recreio e folguedo que a cidade oferece.

Os policiais militares, confiante na urbanidade aliada à firmeza dos princípios, divertiu-se a valer.

E preciso, porém, que não se barateie a empresa da P.M., pois que a instituição não é fácil e policiamento que toca da autoridade civil, geralmente temerosas de ouvir a irritante voz com quem está falando? expressado que não impressiona os P.E..

pregado e protegido, tenho em vista a série de benefícios concedidos aos funcionários e extensões às suas famílias.

OS BENEFÍCIOS SÃO MUITOS

Por exemplo: 1º - A caixa de amparo familiar assegura a-s funcionários sem encargos a família, desde 1937, quando foi criada, auxílio para assistência médica, auxílio para educação, auxílio para casamento do parto; 2º - Auxílio mensal, por filho, sob sua dependência e autoridade; 3º - Concedido ao funcionário que contar mais de dez anos de serviço militar, a Companhia, que contrair matrimônio, uma gratificação correspondente a um mês de salário e, se o casamento for entre funcionários e

de solidariedade humana.

UMA POTENCIA A SERVIÇO DE MILHARES

A Sul América Terrestre também todo esse desenvolvimento, e depois mais de dois anos, uma vez que sua função data do ano de 1913 apó em que apareceu denominado Anglo-Sul-Americana, com capital de Cr \$200.000.000. Na este aqui, a luta sustentada pela companhia para estabelecer seu programa, se liga e pertence ao desenvolvimento do Brasil, cuja deficiência nas comunicações e os problemas criados pela diferença de idiomas tornaram cada vez mais caro e difícil, para a indústria e comércio da Companhia, a ajuda, assim, o Vulto dos

EXÊRCITO

ACADEMIA MILITAR DAS

[illegible]

RAIXA DE NAVIOS
O titular da Marinha ex-
misso ao Chefe do Estado M.

Uniforme para os Oficiais
códigos: 4.º (túnica branca).

LICENCIAMENTO DE PRAÇAS
O General Zenobio da Costa,
Comandante da Zona Leste, de-
cretou, em 1.º de março, que
sejam licenciados anualmente, dia
25, todas as Praças incorporá-
veis, normalmente, até março de
1931, inclusive no 1.º Batalhão
de Infantaria do Exército, no Ba-
talhão de Guardas, de forma que,
a partir do dia 1.º de março, inclu-
sivo do corrente ano, os 1.ºs e 2.ºs
Batalhões de Guardas, as 1.ªs e 2.ªs
Unidades Estabelecimentos, Com-
unidades, regatos, etc., subordi-
nados ao 1.º Distrito, tenham efeti-
vo igual a 100% do efetivo em Pra-
ças previsto para os mesmos.

da Armada, resolvendo mandar
da baixa do serviço da Armada,
resolvendo mandar da baixa do
serviço da Armada, os seguintes
Oficiais: "Hector Pizarro" e "Muniz
Freire".

EXAMES DE ADMISSÃO
Foiem habilitados nos exames
de admissão 3 matriculados nos
Cursos de Infanteria e de Artilhe-
ria, de Infantaria da Marinha e Medicina
na Escola de Guerra Naval, re-
sultados seguintes: Oficiais: Capitães de
Praça: Intendentes da Marinha
Alfredo Augusto Collin e João
Baptista de Faria. Sub-Oficiais:
Luiz Gomes, André e Oscar de
Luz Silva; Capitães de Mar e

tivo de doença e dada ao fun-
cionário que perder, temporá-
riamente a capacidade de tra-
balho, em virtude de doença,
recentemente comprovada, 75%
a título de licença-prêmio,
concedida uma licença de três
meses, com salário integral, a
os funcionários com mais de vinte
anos de efetivos de serviço, 50%
a gratificação por tempo de ser-
vício ao funcionário que tiver
completado períodos de cinco,
dez, quinze, vinte, vinte e cinco,
trinta e trinta e cinco anos de
serviço efetivo, e fixada anual-
mente pela Diretoria, 75% e

dizer que seu patrimônio
biliano sobre a 80 milhões
cruzeiros, possui em títulos
cerca 65 milhões, as reservas
técnicas são a 117 milhões,
capital e outras reservas se-
sionais a 42 milhões, a recen-
sagem do ano passado
passou a 35 milhões, e
trata-se de uma potência
de uma potência, como se
lhas acima, funcionando
benefício de milhares de en-
gatos. Sem falar nos
milhares de pessoas que a
panhia salva dos desastres
mas destino segura

Guerra médico Dra. Anna
Pinto Fernandes e Ger
Cunha de Amorim Cantão

MATRICULA DE CABO NO CURSO DE OFICIAIS

O Ministro da Guerra nomeou para Comandante da 3.^a Região Militar a Licença o Cabo Nery Clito Vieira, do 14.^o B. C. a fim de que nos meses se instituirão cursos de oficiais.

AVULSOS

Fragata mediterrânea Dr. José da Cunha Soares Louzeiro e Mario Pereira Franco.

VAI COMANDAR A 3.^a CIV. REGIONAL OS FUZILEIROS NAVAIS

O Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais designou o Capitão Tenente Juazeiro Naval Haroldo dos Prazeres Aguiar para exercer as funções de Comandante da 3.^a Cia. Regional de Fuzileiros Navais, sediada em Natal.

NOVO AJUNTADO DE ORDENS DO COMANDO DO 2.^o DISTRITO NAVAL

Para substituir o antigo chefe de

serviço uma parte dos oficiais e dos lucros da Companhia, participação sua dividida proporcionalmente aos salários de cada qual, o que atinge todas as categorias de funcionários, excluindo os chefes, que recebem gratificação especial. 100 -- a participação nos lucros totais da Companhia é dada aos gerentes de todas as sucursais, desde 1951; 11 -- o empréstimo sem juro e concedido aos funcionários que contarem pelo menos um ano de serviço efetivo.

JUSTICA DO TRABALHO

Edmílson P. Nogueira
ADVOGADO

Praça Pio X, 78 - Sala 11 (Candelária) - Telefone 42-0505 - Das 16 às 18 horas diariamente

ANTONIO G. REFE

MARINHA

MARINHA

CHAMADA DE CANDIDATOS AO COLEGIO NAVAL PARA O CURSO DE SAUDÉ
Deserto remanescente da Escola Naval, oriundos de suas escolas para essas funções: 1º Tenente José Pardellas.

NOMEAÇÃO DE SUBOFICIAL
Foi nomeado Suboficial do Quadro do Pessoal Subalterno do Corpo de Fuzileiros Navais o 1º Sargento José Fernandes

Cirurgia Dental no New Haven Hospital do Univer-
sidade de Yale, U.S.A.
Diariamente das 9 às 11 hs. - Av. Góes Monteiro, 1101 - Tele. 67-8844 - Fax: 67-8844

**JUSTIÇA DO
TRABALHO**

Edmílson P. Nogueira
ADVOGADO
Praça Pio X, 78 - Sala 120
(Candelária) - Telefone
43-0505 - Das 16 às 19

ANTONIO G. BERTÃO JUNIOR

Cirurgião-Dentista
Ex-Interno e Assistente de
Clínica Dental no New Haven
Hospital da Universidade
de Yale, U. S. A.
Diariamente das 14 às 18
hs. — Av. Graça Aranha
19, Grupo, 1101 — Telefo-
no: Residência: 47 1882

DEDILHANDO...

Soube que FORT NAPOLEON, saindo das características que lhe foram impostas na Gávea, ganhou de ponta a ponta em São Paulo. Isso me faz lembrar uma conversa com Ernani de Freitas. Prometeu que o argumento de "Nô-Kô" estava muito certo. Que o filho de Tourbillon vinha sendo corrido com evidente desvantagem, pois, de outra forma, não se justificaria a derrota. Interpretando frente a parrelheiros que lhe eram muito inferiores. Então, o francês ganhou de PUJANZA e, por consequência, não se pode fazer um juízo certo de suas possibilidades na Temporada Intercontinental. Em todo caso, FORT NAPOLEON, pela menos, deu um supor de esperança aos "fans" da jogueta de Helioco. E, se de fato o francês é o "crack" que Ernani jamais deixou de considerar, resta aguardar novas atuações do custoso parrelheiro. Por outro lado, informa-se que DUTY, muito breve, entrará em ação para os primeiros exercícios fortes. E MANCHEBO, ainda tendo, segundo Pontet, CANET entra em convalescença das pontas de fogo que lhe aplicou o Aldo RANGEL. Em São Paulo, GUALICHO continua impressionando e revelando-se "gramático" de primeira ordem — assim como FAIMBO, agora mais maduro, mais calmo, menos temperamental. E os parrelheiros, que vão entrar na grena e não conhecerem a relva? ... Resta apenas ao jornalista levar em consideração a "pedra" dos "bróti-uhos" e não esquecer que o MORUMBI, sendo irmão materno de KURDO, não deve estranhar o "sapete". E o Rignoli que trouxe o TEVERE pelo LORD ANTIBES? Salomão ficou com as "sabras"...

CANCHEIRO

Armando ROSA esteve em Correas domingo e não errou um pé. O popular "cozinheiro", gaúcho de quatro costados, estudou o programa, localizou os animais, "cancheiros" e depois de cada prova era visto nos "guichês", aguardando o "pode pagar".

— Você Armando acertou alto no "vovô" HECHIZO e houve quem o seguisse para sair do prado bem "forrado" para o Carnaval.

Cavale "cancheiro", em Correas só perde se o Jiqui for mesmo muito ruim...

"BARBADA"

Lá em Correas encontrei o Cel. MIRANDA fugindo do "saxarico" carnavalesco. O filho do cel. Cândido Miranda aproveitou a minha presença para dar uma "barbada" no páreo de potros:

TEJUCUPAPO só está justo na partida... Esse, "meto pata de verdade"! Ligeira e valente! E Cel. retrou-se voltando a recomendar "boca de síl", porque uma poule de sessenta não faz mal a ninguém... Será?

POSE

Celestino foi buscar IDEALISTA na rua, após a vitória do irmão de HAMDAM no Grande Prêmio "Gutulo Vargas". A pose do treinador ficou muito boa, com aquele sorriso n. 1, a moda galã de cinema em Ponta del Este.

IDEALISTA atravessa a melhor fase de sua campanha e Robertinho MARTINS o entende como ninguém.

E como o "Salve" de hoje será para o NAHID, um "salve" à parte aos três: CELESTINO, IDEALISTA e ROBERTINHO! Completam-se!

SALVE...

...o Alberto NAHID, que "desencabulou", em Correas, vencendo de ponta a ponta com a LAMPEIRA. Agora, Nahid aprendeu o caminho do "vencedor" e precisa mostrar que sabe ganhar corridas na Gávea, também. O sr. no final, ficou tão emocionado, que não acertou enfiar o chicote debaixo do braço. ... Salve o NAHID, profissional bem educado, que merece a admiração dos turfistas pela sua extraordinária força de vontade!

NO DIREITO

No Direito, RUI BARBOSA foi uma figura ímpar, merecendo, pelo muito que legou à sua pátria, a eterna gratidão dos brasileiros.

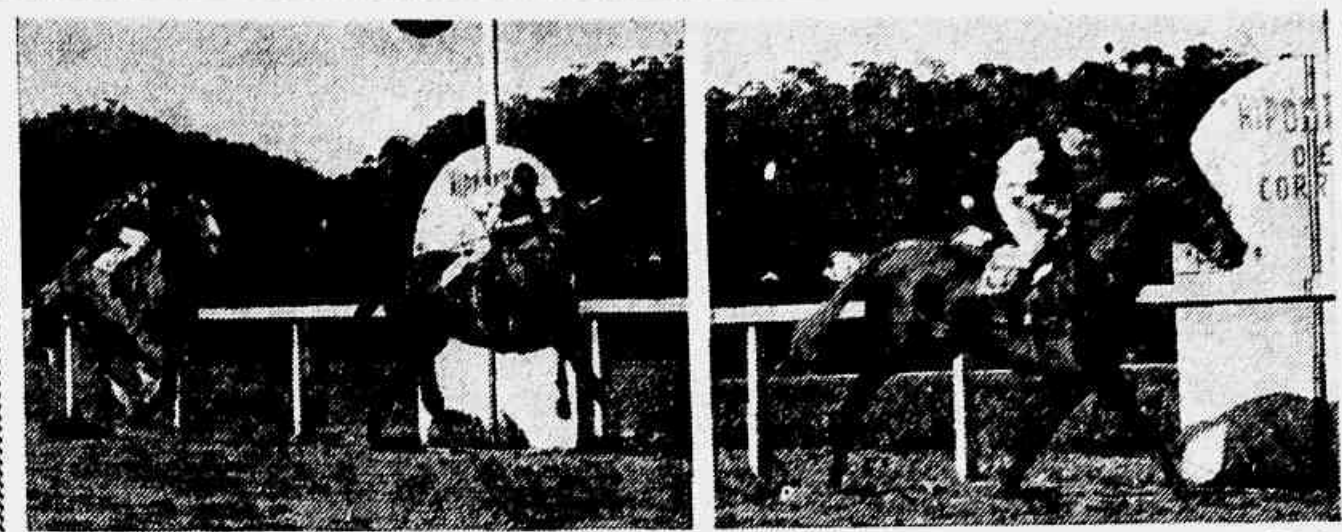
A atuação desse insigne compatriota no velho mundo, onde foi cognominado "A ÁGUA DE HAYA", é daquelas que engrandecem e dignificam uma nação e, portanto...

...não admite confrontos!

O GUARANÁ CHAMPAGNE, pela sua pureza e inigualável sabor, goza da preferência do público. Esse incomparável refrigerante — 100% brasileiro — é um produto que, engrandecendo e orgulhando a indústria nacional,

TAMBÉM NÃO ADMITE CONFRONTOS!

Guaraná
Champagne
ANTARCTICA



DOMINGO DE CARNAVAL EM CORREAS — A esquerda: a primeira passagem dos concorrentes no Grande Prêmio "Gutulo Vargas", vendo-se IDEALISTA na ponta, com o Cumberland procurando seguir o ritmo a chicote! — A direita: a tardinha BRUCE, de ponta a ponta, cruza o disco, com o Robertinho a fazer posição. (Fotos de Arnaldo Vieira para ULTIMA HORA)

DOMINGOS FERREIRA VOLTA AS COMPETIÇÕES E DIZ:

"ESTOU COM SÊDE DE VITÓRIAS!"

Joguei Só Tira Férias Quando é Suspenso! — Revezei Com o "Pancho" — Ele Estará Em Cidade Jardim, No Domingo e Eu Vou Tratar da Vida Na Gávea — Croydon e Sun Valley, Duas Prováveis...

A reportagem chegou tarde no prado, mas ainda a tempo para encontrar o Minguinho. Estranhou a presença do joquei de Tirolesa nos trabalhos e perguntou-lhe, afinal para que serviam as férias concedidas.

Meu caro, Joquei não tem férias! Ele tem que tratar de sua vida enquanto pode. Des-canso somente quando aparece uma suspensão. Estive em São Paulo durante o mês de Fevereiro e enquanto isso se deu, perdi terreno aqui na Gávea. Pulei de ponta nas estatísticas e agora tenho que reacionar. Eis a explicação da minha presença na Gávea.

BOAS MONTARIAS

A pergunta do repórter sobre seus compromissos já garantidos para as futuras intervenções, declarou:

— Aproveitarei a ausência do Irigoyen, domingo, que irá a São Paulo montar FLAMBOYANT para pegar boas montarias. Dirigirei CRITERIUM, CROYDON e SUN VALLEY do Stud Seabra. Os dois últimos reputo de excelentes oportunidades para o meu reaparecimento na Gávea.

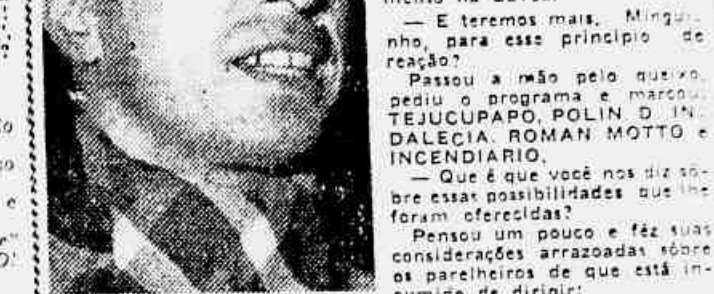
E teremos mais, Minguinho, para esse princípio de reação?

Passou a mão pelo queixo, pediu o programa e marcou: TEJUCUPAPO, POLIN D. INDIALECIA, ROMAN MOTTO e INCENDIARIO.

— Que é que você não diz sobre essas possibilidades que lhe foram oferecidas?

Pensou um pouco e fez suas considerações arrazoadas sobre os parrelheiros de que está incumbido de dirigir:

— TEJUCUPAPO, do "Seu" Espanhol é um pótre que "pintou". Está lindel. A turma aqui, entretanto, só fale de MORUMBI e QUAL! que têm galopos assustadores. Em todo o caso o pernambucano não vai fazer feio! POLIN vem de parado. Dna. INDIALECIA é uma "bala" e nestes 1.000 metros, se pular bem, tem chance dilatada. ROMAN MOTTO vai



PANCHO EM CIDADE JARDIM — Francisco Irigoyen montará, sábado, na Gávea, e viajara para São Paulo a noite. Irá a Cidade Jardim exclusivamente para dirigir FLAMBOYANT, o pótre milionário do sr. Mario de Almeida. Espera, nessa oportunidade, desencabular um parrelheiro "cuidado pelo Zungu" no hipódromo de Pinheiros.

leve, mas o páreo é indigesto. Com INCENDIARIO posso ganhar e espero que isso suceda.

CONCLUSÕES

E resumindo sua entrevista a ULTIMA HORA:

— Muito embora no sábado monte TUMUC HUMAG e ARARIBE, esta última no G. P. Inaugural em minha opinião somente no domingo é que terei oportunidade de dar a minha arrancada. CROYDON, SUN VALLEY e o Castilho deixo com o PANCHITO e o INCENDIARIO. Estes três são os meus triunfos. Pode dizer que voltei com sede de vitórias.



Domingos Ferreira reaparece no sábado e diz que está com sede de vitórias. Minguinho está com tudo para brilhar na qualidade de melhor brado nacional.

MORREU "TITIO" GABRIEL!

A Gávea ficou de luto pela morte de Gabriel. O maior Artista Profissional que atuava na Vila Helioco. O protetor dos aprendizes, e eficiente treinador, na avançada idade de 83 anos, depois de portar enfermidade viu encerrados os seus dias, cercado dos seus entes queridos. Foi sepultado no mesmo dia no seu sepulchro, com o estado de sepultamento de comendados na profissão, onde era elemento de destacada atuação e com grande círculo de amizades.

DOENÇAS DA PELE

Sifilide, eczemas, psoríase, urticária, dermatite, verruca, espinhas, furunculose, micose (tricotomicofria) e outras doenças da pele.

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 22, Tel. 32.329

AZULEX

O azulejo diferente e apropriado para as construções populares e industriais.

Venda e informações pelo telefone 23-6392

RUA TEÓFILO OTONI, 119

Proibido ao Corretor Milton Ferreira de Carvalho vender seus imóveis ou diminuir seu patrimônio

Resumo dos Editais expedidos por ordem do M.M. Juiz de Direito da 16ª Vara Cível da Capital da República, a requerimento de LINS, LTDA.

Tendo a 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, na sessão ordinária de 25 de janeiro deste ano, por unanimidade, anulado o processo movido por Milton Ferreira de Carvalho contra Lins Ltda., decretando a cassação do mandato de reintegração de posse que fora expedido contra Lins Ltda., espelhada assim, em 1947, de sua sede a Av. Erasmo Braga, 277-A, loja, ficou esta com direito a retornar a esse local e haver indenização contra o corretor de imóveis Milton Ferreira de Carvalho.

Em consequência, para prevenir a desapropriação do patrimônio do autor da ação anulada, Lins Ltda. requereu e obteve do Dr. Juiz de Direito da 16ª Vara Cível, um Protesto Judicial com publicação de editais para ciência de terceiros e intimação do Registro de Imóveis, tudo visando a garantir uma indenização mínima de Cr\$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros), em consequência dos graves prejuízos sofridos, inclusive pela contingência em que se viu a firma Lins Ltda. de impetrar concordata que cumpriu integralmente, pagando 100% dos seus débitos, no montante aproximado de três milhões de cruzeiros.

A íntegra desses editais foi publicada no Diário de Justiça de 18 e no Jornal do Comércio de 20 e 22 de fevereiro de 1952.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1952

WILSON JARDIM NEVES
Advogado

LINS, LTDA.
Hermes Malta
Lins de Albuquerque

GIRANDOLAS

FOGO SOB CINZAS...

As ruas se despojam das vestes suarentas de orgia e a vida de noites mal dormidas volta ao seu ritmo normal... Os festejos se foram no Carnaval que passou nos últimos dias da "Chorona Pálida" enquanto os guais baloios emendavam a história de um Pierrô apático, num desses amores incoerentes que se vão embora, sem deixar saudades. O cronista não toma conhecimento das cinzas da quarta-feira e em vez de ir aos Barbadianos vai ao prado! Afinal a temporada oficial começa no fim da semana e o tempo vai enquanto a dano pica um olho... Os potros estão aí quebrando relógios a desafiar a perspectiva dos entendidos.

E falando nos potros, os "tiro years" vão a pista de grama, domingo, quando se conhece o terreno, grando. Passaram pela fase de treinamento, no período que antecedeu a estreia, ensaiando os primeiros galopes na pista de areia. Lá foi que eles começaram a se mexer e a pular e a dar forma. A via de grama estava interditada para os repares necessários e somente agora pode ser considerada em condições, muito embora na cabra de grande curva, ainda haja falhas e nivelamento. Os concorrentes de domingo aguardarão os mirrados eliminatórios na distância sem conhecerem a natureza do terreno que não pôde.

Meio-horário os assistidos dos concursos já andam cheios de MORUMBI que tem, segundo um dos trechos, Acidente que o tal do QUAL! e o ditado do Feio e tal ser difícil que os outros o derrotem... Castilho entrou o filho de King Salmon a correr e parece que não desistirá. Quando anda rápido como nunca e não tem quem o seguisse a distância não tem o "japanês" só não notou de ter sido

CAIO DE NASSAU

horrado do PERAN que é uma dessas "barbadas" inqualificáveis, no primeiro páreo de domingo. Rignoli, que andou dormindo nos madrugados de Carnaval, dirigirá o primeiro Páreo de Dona Zélia para o mês de março.

Os concursos continuarão a cair pelas tabelas, enquanto o jogo de acumulados irá tomar conta das apostas entediadas. Enquanto não se promissora a prenúncia para o turfe, com o início da temporada, Correas já anuncia corridas para o dia 6. O sucesso de tal empreendimento só será garantido, entretanto, quando as condições técnicas forem prestativas de fato. O número elevado de deserdos, sem justa causa, servirá para descor a interesse para a formação de programas.

Em todo o caso o cronista não tem de seu âmbito nada mais que um turfe caído. A Gávea e o seu ambiente e lá a partir de domingo, haverá fogo sob cinzas.

Abre-se Esta Tarde Em Belo Horizonte o Camp. Brasileiro

(Conclusão da 8ª página)

CAROCAS E GAUCHOS NO WATER-POLO

Encerrando a primeira jornada do Campeonato Brasileiro de Water-polo, as 18 horas o prado de water-polo entre carocas e gauchos sendo os gauchos nas tentativas favoritas desse esporte lúdico.

OS RECORDES DE CAMPEONATO

As provas que serão disputadas esta tarde apresentam os seguintes recordes de Campeonato Brasileiro:

100 metros — recordes — Nado livre — P. e A. de Coutinho FMN — Impulso em 1941.

100 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

6.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

12.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

25.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

51.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

102.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

204.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

409.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

819.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.638.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.276.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

6.553.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

13.107.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

26.214.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

52.428.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

104.857.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

209.715.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

419.430.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

838.860.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.677.721.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.355.443.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

6.710.886.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

13.421.772.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

26.843.545.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

53.687.091.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

107.374.182.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

214.748.364.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

429.496.729.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

858.993.459.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.717.986.918.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.435.973.836.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

6.871.947.673.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

13.743.895.347.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

27.487.788.694.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

54.975.577.388.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

109.951.154.777.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

219.902.309.555.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

439.804.619.110.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

879.609.238.220.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.759.218.476.441.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.518.436.952.883.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.036.873.905.766.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

14.073.747.811.532.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

28.147.495.623.065.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

56.294.991.246.131.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

112.589.982.492.262.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

225.179.964.984.524.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

450.359.929.969.049.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

900.719.859.938.099.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.801.439.719.876.198.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.602.879.439.752.396.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.205.758.879.504.793.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

14.411.517.759.009.587.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

28.823.035.518.019.174.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

57.646.071.036.038.348.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

115.292.142.072.076.697.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

230.584.284.144.153.395.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

461.168.568.288.306.790.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

922.337.136.576.613.580.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.844.674.273.153.227.161.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.689.348.546.306.454.323.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.378.697.092.612.908.646.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

14.757.394.185.225.817.292.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

29.514.788.370.451.634.585.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

59.029.576.740.903.269.171.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

118.059.153.481.806.538.342.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

236.118.306.963.613.076.684.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

472.236.613.927.226.153.369.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

944.473.227.854.452.306.739.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.888.946.455.708.904.613.478.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.777.892.911.417.809.226.956.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.555.785.822.835.618.453.913.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

15.111.571.645.671.236.907.827.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

30.223.143.291.342.473.815.654.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

60.446.286.582.684.947.631.308.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

120.892.573.165.369.895.262.617.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

241.785.146.330.739.790.525.235.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

483.570.292.661.479.581.050.470.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

967.140.585.322.959.162.100.940.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.934.281.170.645.918.324.201.881.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.868.562.341.291.836.648.403.763.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.737.124.682.583.673.297.807.526.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

15.474.249.365.167.346.595.615.052.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

30.948.498.732.334.693.191.231.105.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

61.896.997.464.669.386.382.462.211.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

123.793.994.929.338.772.764.924.422.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

247.587.989.858.677.545.529.849.844.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

495.175.979.717.355.091.059.699.689.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

990.351.959.434.710.182.118.399.379.379.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.980.703.918.869.420.364.236.798.758.758.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

3.961.407.837.738.840.728.473.597.517.517.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

7.922.815.675.477.681.456.947.195.035.035.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

15.845.631.350.955.363.913.894.390.070.070.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

31.691.262.701.910.727.827.788.780.140.140.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

63.382.525.403.821.455.655.577.560.280.280.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

126.765.050.807.642.911.311.155.136.560.560.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

253.530.101.615.285.822.622.310.272.112.112.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

507.060.203.230.571.645.244.620.544.224.224.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.014.120.406.461.143.288.489.240.108.848.448.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

2.028.240.812.922.286.576.978.480.217.696.896.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

4.056.481.625.852.573.153.956.960.435.393.793.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

8.112.963.251.705.146.307.913.920.870.787.587.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

16.225.926.503.410.292.614.827.840.174.157.414.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

32.451.853.006.820.584.125.251.680.348.314.828.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

64.903.706.013.640.116.250.503.360.696.629.657.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

129.807.412.027.280.232.500.100.720.139.271.315.200 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

259.614.824.054.560.464.100.144.144.278.542.630.400 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

519.229.648.109.112.092.200.288.288.556.108.108.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.038.459.296.218.224.184.400.576.576.112.216.216.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

2.076.918.592.436.448.368.800.1152.1152.224.432.432.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

4.153.837.184.872.896.736.1600.2304.2304.448.864.864.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

8.307.674.369.745.792.1472.3200.4608.4608.896.1728.1728.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

16.615.348.739.491.584.2944.6400.9216.9216.1792.3456.3456.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

33.230.697.478.983.168.5888.12800.18432.18432.3584.6912.6912.800 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

66.461.394.957.966.336.11776.25600.36864.36864.7168.13824.13824.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

132.922.789.915.932.672.23552.51200.73728.73728.14336.27648.27648.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

265.845.579.831.864.1344.47104.147456.147456.28672.55296.55296.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

531.691.159.663.728.2688.94208.294912.294912.57344.110592.110592.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.063.382.319.326.456.5376.188416.589824.589824.114688.221184.221184.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

2.126.764.638.652.912.10752.376832.1179648.1179648.229376.442368.442368.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

4.253.529.277.305.824.21504.753664.2359296.2359296.458752.884736.884736.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

8.507.058.554.611.648.43008.1507328.4718592.4718592.917504.1769472.1769472.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

17.014.117.109.222.329.86016.3014656.9437184.9437184.1835008.3538944.3538944.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

34.028.234.218.444.658.172032.6029312.18874368.18874368.3670016.7077888.7077888.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

68.056.468.436.889.316.344064.12058624.37748736.37748736.7340032.14155776.14155776.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

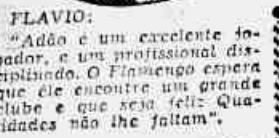
136.112.936.873.778.632.688128.24117248.75497472.75497472.14680064.28311552.28311552.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

272.225.873.747.556.126.1376256.48234496.150989440.150989440.29360128.56623104.56623104.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

544.451.747.494.112.252.2752512.96468992.301978880.301978880.58720256.113242080.113242080.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

1.088.903.494.988.224.504.5505024.192937984.603957760.603957760.117440512.226484160.226484160.600 metros — homens — Nado livre — Impulso em 1941.

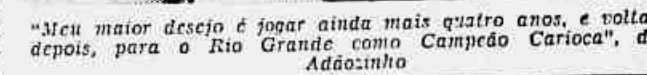
2.177.806.989.976.448.1008.11010048.365895520.1207915360.1207915360.234881024.



DESABAFO de **ADÃO SINHO:** **"MINHA ÚNICA MAGOA:**
Não Ter acertado no Flamengo!"

— "Flávio é um grande amigo. Não tenho nenhuma queixa dele. Pelo contrário, só posso falar bem do homem. Uma vez fui multado em sessenta por cento dos meus vencimentos, por ter atuado mal num jogo. No dia seguinte Flávio me convidou para ir à sua casa e lá, depois de conversar comigo, explicou".

(Conclui na 6.ª página)



Foi ventilada a possibilidade de Dela Torre vir a ser o substituto de Otto Gloria na direção técnica do Vasco na gestão Clodoaldo Aranha, de volta à presidência do clube da cruz de malta. Entretanto, o "coach" argentino não se o substituto de Otto Gloria. Caberá mesmo a Nilton Sara, ex-técnico do Corinthians a tarefa de dirigir as equipes das três categorias do Vasco. A nota, fornecida pelo próprio Clodoaldo Aranha, acresce de um detalhe: somente dia dois Nilton assumirá o cargo.

títulr um motivo de atração.

siderará encerrada a série de aquisições.

Última Hora

SUPLEMENTO 1 MISTÉRIOS

Este Suplemento
é Distribuído GRÁTIS com a
Edição Diária.

NUM.
179

★ ★

Rio, 28 de Fevereiro de 1952 (Quinta-Feira)



PATENT & TRADE MARKS

Kent Blake) PATRIOTA... ou TRAIADOR?

Pela primeira vez em qualquer revista!
A história não censurada de um
caso de espionagem que atordoou
toda uma nação!



(KENT Blake) PATRIOT... OR TRAITOR?

[illegible]

DUA? QUANDO AQUELE TAL
 MAXWELL CAIR SOBRE OS
 TERRORISTAS ELES SE
 ARREPENDERAO DE TER
 VINDO FAZER QUINTA
 COLUMNO EM
 NOSSA TERRA?

HERBERT
MAXWELL E O
DOR H. MGO DOJ
TERRORISTAS?

HERBERT MARINELLI
PRESIDENTE DO
CONSELHO NACIONAL
SERÁ A TESTEMUNHA
PRINCIPAL NO JULGA-
MENTO DOS TERRORISTAS

ELAS VÃO ESCOLAR
RACIAIS PARA QUE O
MUNDO ESTEJA
CONTRA
ELAS

NÃO SE DEIA
 DISTO DE
 TERCEIRO DE
 MOSTRAR AOS
 TERRORISTAS QUE
 ELAS NÃO PODERÁ
 ENGAIOLAR NOSSA
 GENTE.

EM CERTO ASPECTO

EU O AMIGO AMERICANO?
QUISERA TER A TRIBUNA, COM OS
TRADIDORES? EU
ENSINARIA O QUE
SIGNIFICA TRAIÇÃO
AMERICANA... EU...

CALMA,
CRISTOPHO,
CALVA,
BRESE DE SA
RESSAC MATE
AL SE QUE
EU ODO DO
LES PATES
AVE - ACUTE
RE - LUS CA
EY

[illegible][illegible]

...E O QUE VO...
ADMI...HOLE, ...
DE MOOD A...
FLUENC...DO DELO
ODIO OU PELA DAR.
CIALIDADE... SERA
BASEADO NA
VERDADE E NA
JUSTICA.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

...E ASSIM APRETO QUE
ESES QUATRO HOMENS,
ACUSADOS DE CONSPIRA
REM CONTRA A CONSTI
TUÇÃO DO GOVERNO
DOS ESTADOS UNIDOS...
SÃO AVERIGUADOS...
DEPOIS E LEAIS...
ESTÃO INOCENTES.

DIAL-A-LE
 NOTICE
 SENSATION
 NO. 40
 TELEPHONE

(KENT Blake) PATRIOTA ou TRAYLOR

HERBERT ? VOCÊ
ENLOUQUECEU ?
SABE O QUE FOI ?
- QUE DISSE ?

ÊLES SÃO
AMERICANOS
LEA 15000

...E QUALQUER
INJUSTICA...
(UU-U-U-I?)

VOCÊ É UM TRAIADOR.
HERBERT MAXWELL!
UM TRAIADOR SUJO E
MALDITO!

[illegible]

... COMO LA O - ZE
RAM VA COREA, NO
TIBE E VA NOA?

DA? DA? TRÊS
VIVAS AO CAMARÁ
DA MAXWELL?

HERBERT
MAYWELL 0000
AMIGO DO POVO

[Faint, illegible handwritten notes]

SENHOR TROTTER

SENHOR TROTTER
OUSA ACUSAR-
ME DE SER COO

... UM TRAIADOR? SIM, SENHOR, HERBERT
MAXWELL É UM SENHOR E UM TRAIADOR
E UM LADRÃO? FAREI ACUSAÇÕES
FORMAIS CONTRA O SENHOR, LOGO
QUE POSSIVEL.

(KENT Blake) PATRIOT... OR TRAITOR?

**É ISTO O QUE VOCÊ
DIRÁ EM SEU DEPOI-
MENTO? AGORA, REPITA:
SOU CULPADO...
EU ROUBEI OS
DOCUMENTOS DOS
ARQUIVOS DO
CONSELHO NACIONAL!**

SOU CULPADO...
EU ROUBEI
OS DOCUMENTOS
OS SECRETO
DOS ARQUIVOS
DO CONSELHO
NACIONAL!

DEPOS DE INSTR. G. MARCOZZANO RESORT
MARVELL, CHRISTOPHER TROTTER PART. ...
CENT BAY SEC - O DE PORTON

2. A SERA A INTENCAO DE TROTTES?
ESTARA TRABALHANDO PARA OS
TERRORISTAS. O. PRETENDE
COMO O SEU SOBRINHO DESSA REDIDA

DEPRESSÃO, NÃO
AGARRE ESTE
CÃO!

UU-U-10

DEUS! O QUE SE DESASTROU
POR QUE DERUBARAM O
E TEIRO? A PARÇA DE JOE
E EVITAR QUE OS AGENTES
SECRETO ME SIGAM!

MAS CAMARADA
 TROTTER...
 ESTE O...
 QUE NOS...
 ENDS PREDE...
 E IMAGEN...
 MÉRICO SECRETO...
 A SEGUINDO O...
 MBEM O OBSE...
 TRAVES DA...
 A NA CASA DO...
 MAONE...

ENTÃO...
ENTÃO ELE
SABE?

[Faint handwritten notes at bottom of page]

DETENHA-SE, IMBECIL!

SE O MATASSE AQUI, TODOS OS
AGENTES DE WASHINGTON, EM
UM DIA, EM 1960, QUANDO
O GOVERNO ESTAVA SE
PREPARANDO PARA A GUERRA

COMO QUISER
TOVARISCH?
PODE IR...
NÓS LEVARE
MOS ESTE
CÃO?

(KENT Blake) PATRIOTA OU TRAIADOR?

QUANDO ABENT B. A. E. RECONHECEU O JAM. D.,
ENQUANTO ABENT B. A. E. A BOLA DE PEDRAS
DIMENSOES, QUANTO ABENT B. A. E. RECONHECEU
A BOLA DE PEDRAS COMO A DE CHRISTOPHER TROTTER.

ESTOU CERTO DE QUE ESTÁ A PROCURA DAQUE ES DOCUMENTOS QUE TIRAMOS DOS ARQUIVOS NACIONAIS... NÃO SIGNIFICA QUE ESTE SEJA O TEMINHA NA ALDEIA... AMANHÃ NOS ENCONTRO... DOCUMENTOS... TRATAMENTO QUE DEVEMOS... TRATOS DEVEMOS... NO TRATAMENTO... DEVEMOS...

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 84

...E O SENADOR WAXWELL SERÁ TIPOICO...
 DO CONGRESSO NACIONAL. - EU VOU TER
 O PRESIDENTE! E ENTÃO, O PRESIDENTE
 SABOTAR A MÁQUINA DE GUERRA...
 AMERICANA MELHOR DO QUE
 OS POLÍTIOS A PREZENTAR.

...E O SENADOR WAXWELL SERÁ TIPOICO...
 DO CONGRESSO NACIONAL. - EU VOU TER
 O PRESIDENTE! E ENTÃO, O PRESIDENTE
 SABOTAR A MÁQUINA DE GUERRA...
 AMERICANA MELHOR DO QUE
 OS POLÍTIOS A PREZENTAR.

(KENT Blake) PATRIOTA... OU TRAIADOR?

